

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
NÍVEL MESTRADO



SÉRGIO EDUARDO JERÔNIMO COSTA

**AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE UNIVERSITÁRIOS NO CONTEXTO
DA PANDEMIA DA COVID-19**

JOÃO PESSOA - PB

2023

SÉRGIO EDUARDO JERÔNIMO COSTA

**AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE UNIVERSITÁRIOS NO CONTEXTO
DA PANDEMIA DA COVID-19**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, do Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Federal da Paraíba, como exigência para à obtenção do título de Mestre em Enfermagem.

Área de concentração: Cuidado em Enfermagem e Saúde

Linha de Pesquisa: Enfermagem e Saúde no Cuidado ao Adulto e Idoso

Projeto de Pesquisa vinculado: Infecções Sexualmente Transmissíveis em Universitários: Epidemiologia e Promoção da Saúde durante a pandemia da covid-19

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Eliane Moreira Freire.

**JOÃO PESSOA - PB
2023**

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

C837a Costa, Sérgio Eduardo Jerônimo.
Avaliação da qualidade de vida de universitários no
contexto da pandemia da covid-19 / Sérgio Eduardo
Jerônimo Costa. - João Pessoa, 2023.
59 f. : il.

Orientação: Maria Eliane Moreira Freire.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCS.

1. Pandemia - Covid-19 - Estudantes. 2. Infecções
sexualmente transmissíveis. 3. Cuidado em enfermagem.
4. Qualidade de vida - Estudantes. I. Freire, Maria
Eliane Moreira. II. Título.

UFPB/BC

CDU 616-036.21(043)

SÉRGIO EDUARDO JERÔNIMO COSTA

**AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE UNIVERSITÁRIOS NO CONTEXTO
DA PANDEMIA DA COVID-19**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Federal da Paraíba. Área de concentração: Cuidado em Enfermagem e Saúde.

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª. Maria Eliane Moreira Freire (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Prof^ª. Dr^ª. Oriana Deyze Correia Paiva Leadebal (Membro Interno Titular)
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Prof. Dr. Mailson Marques de Sousa (Membro Externo Titular)
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Prof^ª Dra^a Bárbara Iansã de Lima Barroso (Membro Interno Suplente)
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Prof^ª. Dr^ª. Juliana Raquel Silva Souza (Membro Externo Suplente)
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Dedicatória

Dedico esse trabalho a Deus, criador de tudo e meu maior referencial. Dedico também a família, base dos valores éticos e morais, em especial aos meus pais Antônio R. da Costa e Waldete J. da Costa e ao meu filho Saymon C. Costa.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a DEUS. Sem Ele, nada seria possível, pois nos momentos de desespero, dúvidas, angústias, medos e incertezas ele me consola e me dá força para continuar na caminhada.

Agradeço a minha família, que de forma direta ou indireta me ajudou. Ao meu irmão Marcos Antônio Jerônimo Costa, pela paciência e ajuda nos momentos mais difíceis. Agradeço a meu filho Saymon Chagas Costa e aos meus pais Antônio Rodriguês da Costa e Waldete Jerônimo Costa que acreditaram em mim. A minha cunhada Ana Cristina de Oliveira e Silva pelo total apoio.

Aos amigos que me ajudaram e incentivaram no decorrer do curso.

Agradeço, em especial à minha orientadora a Prof^ª. Dr^ª. Maria Eliane Moreira Freire, que pode não saber do tamanho de sua importância para mim neste momento, mas foi fundamental para que eu chegasse até aqui, sem a senhora não teria concluído essa fase da minha vida.

A todos os membros de minha banca, professora Dr^ª. Oriana Deyze Correia Paiva Leadebal, Prof. Dr. Mailson Marques de Sousa, Prof^ª Dra^a Bárbara Iansã de Lima Barroso, Prof^ª. Dr^ª. Juliana Raquel Silva Souza por aceitar o convite de participar da construção deste projeto.

Por fim agradeço à instituição UFPB pela oportunidade que me foi conferida de participar em um dos melhores programas de pós-graduação do Brasil.

Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.

Paulo Freire

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Distribuição dos estudos identificados na revisão integrativa da literatura.
João Pessoa, Paraíba, Brasil, 2020 a 2022

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | | |
|-----------------|--|----|
| Figura 1 | Fluxograma adaptado do PRISMA-ScR. João Pessoa, Paraíba, Brasil, 2020 a 202 | 21 |
| Figura 2 | Distribuição da Classificação Hierárquica Descendente em classes de palavras | 33 |
| Figura 3 | Dendograma da Classificação Hierárquica Descendente (palavras com alto conteúdo semântico e $x^2 > 3,80$) | 34 |
| Figura 4 | Nuvem de palavras obtida dos discursos de universitários, 2022 ... | 35 |
| Figura 5 | Gráfico do tipo Análise de Similitude da classe 1 | 36 |
| Figura 6 | Gráfico do tipo Análise de Similitude da classe 2 | 37 |
| Figura 7 | Gráfico do tipo Análise de Similitude da classe 3 | 38 |
| Figura 8 | Gráfico do tipo Análise de Similitude da classe 4 | 39 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|------------|---|
| SARS-CoV-2 | <i>Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus</i> |
| OMS | Organização Mundial da Saúde |
| MS | Ministério da Saúde |
| EaD | Educação à Distância |
| ERE | Ensino Remoto Emergencial |
| QV | Qualidade de Vida |
| GQV | Grupo de Qualidade de Vida |
| UFPB | Universidade Federal da Paraíba |
| RLI | Revisão Integrativa da Literatura |
| PNAD | Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios |
| IBGE | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística |
| WHOQOL | <i>World Health Organization Quality of Life</i> |
| ICTV | <i>International Committee on Taxonomy of Viruses</i> |
| TMM | Transtorno Mental Menor |

RESUMO

COSTA, Sérgio Eduardo Jerônimo. **Avaliação da qualidade de vida de universitários no contexto da pandemia da covid-19.** 57f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, 2022.

Introdução: a pandemia da covid-19 trouxe diversas repercussões para a população de todo o mundo e os estudantes também sofreram com os efeitos da crise sanitária, tiveram suas rotinas alteradas com aulas remotas, distanciamento social e medo do desconhecido e repercussões na qualidade de vida. **Objetivo:** avaliar a qualidade de vida de universitários e o impacto das medidas de proteção para covid-19 no contexto da pandemia. **Método:** pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, realizada com 27 estudantes da Universidade Federal da Paraíba. A coleta de dados foi realizada em março de 2022, por meio de questionário semiestruturado contemplando questões sociodemográficas para caracterização da amostra e questões envolvendo qualidade de vida e impacto das medidas de proteção da covid-19. O material coletado foi digitado em planilha eletrônica para análise estatística descritiva e as respostas ao objetivo da pesquisa foram processadas por meio do *software* de análise textual Iramuteq. O estudo foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme parecer de nº 4.309.767. **Resultados:** participaram desse estudo 27 alunos, sendo 14 mulheres (51,8%) e 13 homens (48,1%) com idade média de 22,9 anos, a maioria, 15 (55,5%), alunos do campus I, na capital paraibana. Sobre a qualidade de vida, observou-se percepção dos estudantes permeadas de sentimentos de medo, ansiedade e proteção. Do *corpus* resultante dos discursos emergiram quatro categorias de análise, a saber: Aspectos psicológicos, Impactos na saúde dos estudantes, Fatores associados ao isolamento social e Medidas de proteção contra covid-19. **Considerações finais:** os resultados dessa pesquisa apontaram, de modo mais enfático, para uma percepção negativa da qualidade de vida por parte dos estudantes, no que se refere à dimensão psicológica, modulada pela falta de convívio social e lazer, decorrente das medidas de proteção instituídas no período pandêmico da covid-19.

Palavras-chave: Estudantes; Covid-19; Ensino Superior; Comportamentos Relacionados com a Saúde. Qualidade de Vida

ABSTRACT

COSTA, Sérgio Eduardo Jerônimo. **Assessment of the quality of life of university students in the context of the covid-19 pandemic.** 57p. Dissertation (Master in Nursing) – Health Sciences Center, Federal University of Paraíba, João Pessoa, PB, 2022.

Introduction: the covid-19 pandemic brought several repercussions for the population around the world and students also suffered from the effects of this health crisis, having their routines changed with remote classes, social distancing and fear of the unknown, having a better quality of life threatened. **Objective:** to evaluate the impacts of the covid-19 pandemic on the quality of life of university students at a public institution in northeastern Brazil. **Method:** this is a descriptive research, with a qualitative approach, with 27 students from the Federal University of Paraíba as participants, data collection was carried out in March 2022. Data were collected through semi-structured questionnaires covering sociodemographic questions to characterize the sample and questions involving the respondents' quality of life. The collected material was entered into an electronic spreadsheet for descriptive statistical analysis and the part of the questions related to the research objective was processed using the Iramuteq textual analysis software. The study was previously approved by the Research Ethics Committee, under opinion number 4.309.767. **Results:** 27 students participated in this study, 14 women (51.8%) and 13 men (48.1%) with an average age of 22.9 years, the majority, 15 (55.5%), students from campus I, in the capital of Paraíba. Regarding quality of life, it was observed that there were changes in the students' perception precipitated by feelings of fear, anxiety and protection. The material generated by the speeches was distributed into four categories for discussion, namely: Psychological aspects, Impacts on students' health, Factors associated with social isolation and Protective measures against COVID-19. **Final considerations:** the results of this research pointed to an altered perception of quality of life on the part of students, feelings such as fear and anxiety, modulated by the lack of social interaction, leisure and protective measures were the aspects most reported by the respondents.

Keywords: Students; University education; Health Related Behaviors.

RESUMEN

COSTA, Sérgio Eduardo Jerónimo. **Evaluación de la calidad de vida de los estudiantes universitarios en el contexto de la pandemia del covid-19.** 57h. Disertación (Maestría en Enfermería) – Centro de Ciencias de la Salud, Universidad Federal de Paraíba, João Pessoa, PB, 2022.

Introducción: la pandemia del covid-19 trajo varias repercusiones para la población alrededor del mundo y los estudiantes también sufrieron los efectos de esta crisis sanitaria, cambiando sus rutinas con clases a distancia, distanciamiento social y miedo a lo desconocido, teniendo una mejor calidad de vida amenazado. **Objetivo:** evaluar los impactos de la pandemia de covid-19 en la calidad de vida de los estudiantes universitarios de una institución pública en el noreste de Brasil. **Método:** se trata de una investigación descriptiva, con enfoque cualitativo, con 27 estudiantes de la Universidad Federal de Paraíba como participantes, La recolección de datos se realizó en marzo de 2022. Los datos fueron recolectados a través de cuestionarios semiestructurados que cubrían cuestiones sociodemográficas para caracterizar la muestra y cuestiones relacionadas con la calidad de vida de los encuestados. El material recolectado fue ingresado en una planilla electrónica para análisis estadístico descriptivo y la parte de las preguntas relacionadas con el objetivo de la investigación fue procesada mediante el software de análisis textual Iramuteq. El estudio fue previamente aprobado por el Comité de Ética en Investigación, bajo el dictamen número 4.309.767. **Resultados:** Participaron de este estudio 27 estudiantes, 14 mujeres (51,8%) y 13 hombres (48,1%) con una edad media de 22,9 años, la mayoría, 15 (55,5%), estudiantes del campus I, en la capital de Paraíba. En cuanto a la calidad de vida, se observó que hubo cambios en la percepción de los estudiantes precipitados por sentimientos de miedo, ansiedad y protección. El material generado por los discursos se distribuyó en cuatro categorías de discusión, a saber: Aspectos psicológicos, Impactos en la salud de los estudiantes, Factores asociados al aislamiento social y Medidas de protección frente al COVID-19. **Consideraciones finales:** los resultados de esta investigación apuntaron a una percepción alterada de la calidad de vida por parte de los estudiantes, sentimientos como miedo y ansiedad, modulados por la falta de interacción social, ocio y medidas de protección fueron los aspectos más relatados por los encuestados.

Palabras llave: Estudiantes; Enseñanza superior; Comportamientos relacionados con la salud.

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| APRESENTAÇÃO | 14 |
| 1 INTRODUÇÃO | 15 |
| 2 OBJETIVOS | 19 |
| 2.1 Objetivo geral | 19 |
| 2.2 Objetivos específicos | 19 |
| 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA..... | 19 |
| 4 PERCURSO METODOLÓGICO..... | 29 |
| 4. 1 Desenho do Estudo | 29 |
| 4.2 Local do Estudo | 29 |
| 4.3 População e Amostra | 30 |
| 4.4 Procedimentos de Coleta de Dados..... | 30 |
| 4. 4.1 Instrumentos..... | 30 |
| 4. 4.1.1 Questionário sociodemográfico / roteiro de entrevista | 30 |
| 4.5 Coleta de dados | 31 |
| 4.6 Análise dos dados | 31 |
| 4.7 Aspectos éticos | 32 |
| 5 RESULTADOS | 32 |
| 5.1 Caracterização dos participantes..... | 32 |
| 6 DISCUSSÃO | 40 |
| 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 43 |
| REFERÊNCIAS..... | 45 |
| APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS..... | 52 |
| APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE.. | 54 |
| ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP | 56 |

APRESENTAÇÃO

Eu, Sérgio Eduardo Jerônimo Costa, Enfermeiro e desde meu processo de formação profissional entendi a importância de a pessoa estar bem seja na vida pessoal, profissional, saúde, dinheiro... logo percebi que isso estava contemplado no conceito de Qualidade de Vida e, desde então busquei realizar trabalhos que caracterizavam os territórios na busca, entender mais sobre os hábitos e os costumes de determinada área com o propósito de compreender os mecanismo e características que melhor mensurassem a qualidade de vida.

No decorrer da atuação profissional passei por alguns serviços, mas sempre observando os aspectos relacionados à Qualidade de Vida dos pacientes que assistia e tentando de alguma forma contribuir para melhora deles. Atualmente sou enfermeiro emergencista do Serviço Móvel de Urgência – SAMU, em João Pessoa, e conselheiro do Conselho Regional de Enfermagem da Paraíba - COREN-PB, mantenho essas atividades com muita satisfação e desejo de oferecer o melhor de mim para quem eu atendo e meus colegas.

Nesse sentido comecei a participar do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Agravos Infecciosos e qualidade de vida – NEPAIQV. No período da pandemia de covid-19, em meio ao caos que o mundo inteiro passava, pensando que a Qualidade de Vida das pessoas estava afetada, pelo menos a minha estava, pois me senti só e com medo, me interessei em entrar no mestrado e minha proposta foi medir a qualidade de vida dos estudantes de graduação.

Em 2021 ingressei na pós-graduação pelo PPGENF da UFPB, onde comecei a explorar melhor a temática no âmbito dos estudantes durante a pandemia. Iniciei com buscas na literatura sobre a temática até chegar a elaboração de uma revisão de literatura, a qual subsidiou teoricamente o presente estudo, e que me fez entender a necessidade de estudar cada dia mais as necessidades dos estudantes, sobretudo nos aspectos relacionados à Qualidade de Vida. Para mim foi um privilégio e uma excelente oportunidade participar da pós-graduação em enfermagem, estudando o que sempre me interessei ao lado de pessoas tão dedicadas e preparadas.

1 INTRODUÇÃO

No ano de 2019 em Wuhan, na China, foi detectado um novo vírus respiratório descrito como SARS-CoV-2, do inglês *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2*, capaz de desencadear uma doença posteriormente denominada - covid-19. Trata-se de uma doença que afeta inicialmente o sistema respiratório apresentando como principais sintomas febre, falta de ar e tosse seca, sendo considerada altamente contagiosa. A maioria dos casos é tratada a nível sintomático no contexto domiciliar, mas alguns casos cursam com comprometimento respiratório e precisam de suporte hospitalar (BRASIL, 2020a; ISER, *et al*, 2020; OPAS, 2021).

Pela alta infectividade, rapidamente o novo coronavírus – SARS-Cov-2, “novo” porque a família coronavírus já é conhecida na biologia, tendo, portanto, outras catalogações, segundo o *International Committee on Taxonomy of Viruses – ICTV* (CUI, *et al*, 2019), disseminou-se por todos os continentes e em 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a pandemia da covid-19 (*Coronavirus Disease*). Em seguida, no dia 20 do mesmo mês por meio da Portaria nº 454/2020, do Ministério da Saúde (MS) foi declarada a transmissão comunitária no território brasileiro (BRASIL, 2020a; BRASIL, 2020b).

Dados da OMS, em fevereiro de 2023, apontam para mais de 661 milhões de pessoas infectadas em todo o mundo e quase 8 milhões de mortes causadas pelo novo coronavírus. Em fevereiro de 2023, o Brasil encontrava-se como o 5^o país no *ranking* dos números com 36 milhões de casos confirmados e quase 700 mil mortes confirmadas pelo coronavírus (OMS, 2023).

Para evitar a expansão da contaminação pelo coronavírus o Ministério da Saúde através da Portaria nº 1.565, de 18 de junho de 2020, estabeleceu como critérios de prevenção e mitigação de transmissão medidas de: distanciamento social, cuidado ao tossir ou espirrar respiratória, lavagem das mãos, utilização das máscaras de proteção facial, limpeza e desinfecção de ambientes e isolamento domiciliar de casos suspeitos e confirmados (BRASIL, 2020c).

Tão logo declarada a transmissão comunitária do vírus, o Ministério da Educação (MEC) por meio da Portaria nº 343/2020 orientou a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a pandemia. A partir daí inicia-se um período de adaptação onde o estudante ora em meio coletivo, vê-se isolado, dependente de recursos tecnológicos e assistindo aula por meio de uma tela, temendo a contaminação pelo vírus e com a saúde mental vulnerável aos transtornos psicológicos (BRASIL, 2020d; RODRIGUES, *et al*, 2020).

Educação à Distância (EaD) é diferente de Ensino Remoto Emergencial (ERE). No EaD há uma preparação pedagógica, os profissionais são treinados e capacitados, há uma estrutura

informativa adequada e suporte técnico, ou seja, um ambiente planejado e preparado para o processo de ensino-aprendizagem nesta modalidade. Já no ERE, implementado na pandemia, tudo aconteceu de forma improvisada, com adaptações nos métodos e recursos com observação de fragilidades em aspectos pedagógicos e tecnológicos dos envolvidos no processo (HODGES, *et al*, 2020; GUSSO, *et al*, 2020).

A EaD é prevista no Brasil muito antes da pandemia. Desde 1996 a Lei nº 9.394 estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e trata no seu artigo 80 sobre o apoio do poder público no desenvolvimento dessa modalidade de ensino. Dessa maneira, mesmo diante de uma demanda urgente esperava-se ter a mínima estrutura para aplicação das aulas remotas no período de pandemia, o que não funcionou em muitas realidades. Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD contínua do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE demonstram que os universitários têm um amplo acesso a internet, mas 2% ainda não possui (BRASIL, 1996; IBGE, 2020; CASTIONI, *et al*, 2021;).

Nesse contexto, o ERE apresentou-se como uma possibilidade de manutenção da aprendizagem, mas sabe-se que se trata de uma modalidade de ensino, como o próprio nome diz, de caráter emergencial para suprir uma necessidade inesperada na perspectiva de manter o processo de aprendizagem sem interrupção. Assim, sem estrutura adequada para EaD e sem condições de ERE os alunos tiveram de lidar com as frustrações do ensino (STRINGHINI, *et al*, 2021). Na UFPB a ERE foi instituída através da Portaria n 544/2020.

A pandemia da covid-19 afetou a vida das pessoas de forma devastadora, interferindo em todos os campos como saúde, sociedade, economia e educação. Estudo realizado na fase inicial da emergência de saúde pública demonstrou, entre outros fatores, que a Qualidade de Vida (QV) apresentou relação negativa com sintomas depressivos (SCHIMITT, *et al*, 2021). Outra investigação realizada na China os universitários declararam que a solidão proporcionada pelo isolamento social afetou a qualidade de vida (KODZO, *et al*, 2022).

Pesquisa realizada com 563 universitários brasileiros revelou que 79% dos entrevistados sentiram-se prejudicados com o ensino remoto (BARRETO; MAURICIO, 2022). Trabalhar a saúde mental na sua complexidade, sem reduzir as necessidades das pessoas é de fundamental importância para encarar esse novo cenário (SALUM, 2020). Em um estudo com docentes universitários também demonstrou um abalo da estrutura psicológica dos professores, que eles relataram que é impossível improvisar uma normalidade diante do cenário (SANTOS, *et al*, 2021).

Investigação realizada com alunos de cursos na área da saúde no sudeste brasileiro, evidenciou que as interferências externas, quantidade de atividades, dificuldade de adaptação e falta de um local adequado para os estudos foram fatores que limitaram a aprendizagem no período de aula remota (PEREIRA, *et al*, 2020). Outra pesquisa também com amostra de universitários brasileiros revelou aumento das dores de cabeça, maior percepção de cansaço e mais demandas de atividades em comparação com as aulas presenciais, como fatores negativos para qualidade de vida (GONÇALVES, *et al*, 2021).

Uma revisão sistemática com meta-análise analisou 64 estudos somando 100.187 universitários pelo mundo revelou a prevalência combinada de ansiedade e depressão em 33,6% dos estudantes e os alunos de medicina apresentaram maior percentual dos sintomas depressivos em detrimento dos demais (LI *et al*, 2022). Fioretin e Beltrame (2022) identificaram que as pesquisas sobre os estudantes no período de pandemia se concentraram nos acadêmicos de Enfermagem, Medicina e Odontologia, eles atribuem isto a preocupação com os futuros profissionais da saúde, maior exposição desse público e provável atuação em linha de frente numa situação extrema.

O ingresso no curso superior é carregado de desafios e um deles está em estabelecer a normalidade no que diz respeito à QV. Pesquisa realizada com estudantes de saúde revelou que os acadêmicos apresentam mais distúrbios na QV no começo do curso do que no final (ANVERSA *et al*, 2018). Entender este conceito de acordo com suas próprias percepções e sentimentos é importante e quando a pessoa indefine o entendimento sobre o assunto, isso deve ser visto como um sinal de alerta (OLIVEIRA *et al*, 2021).

O conceito mais recente da OMS sobre QV data do ano de 2013, revelando a seguinte compreensão: “Qualidade de Vida é a percepção do indivíduo de sua inserção na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”. Observa-se que esse conceito é amplo e isso é uma discussão constante entre os autores, que melhorar a QV é um desejo de todas as políticas de saúde (FLECK *et al*, 2000a).

Para Minayo (2000) em uma extensa discussão sobre a temática, explorando o conceito nos mais diversos âmbitos que vão desde a sociologia à matemática, definiu QV como um termo polissêmico, e como tal, capaz de ser interpretado de várias maneiras. É uma construção social sintetizada por padrões de conforto, bem-estar social, desenvolvimento sustentável e ecologia humana sintetizados e integralizados pela sociedade.

O Grupo de Qualidade de Vida (GQV) da OMS fez uma síntese para medir QV categorizando em quatro domínios, a saber: domínio físico - delimitado pelas necessidades humanas básicas, das atividades da vida cotidiana e capacidade de trabalho; domínio psicológico - representado pelos sentimentos, pensamento, autoestima, imagem corporal e espiritualidade; domínio das relações sociais - representadas pelas relações pessoais, suporte social e atividade sexual e, por fim, mas não por ordem de importância, o domínio do meio ambiente - facetado pela segurança, ambiente no lar, recursos financeiros cuidados de saúde e informação, recreação, lazer e transporte (FLECK *et al*, 2000^a).

Apesar da QV ser num conceito amplo, o GQV criou um instrumento de avaliação chamado *World Health Organization Quality of Life* (WHOQOL-100), que foi construído em colaboração com 19 centros de estudos em todo o mundo considerando aspectos sociais e culturais das mais diversas realidades. Trata-se de um questionário composto por 100 perguntas concentradas nos quatro domínios estudados pelo GQV e mais dois denominados nível de independência e espiritualidade/religiosidade/crenças pessoais. Esse instrumento foi adaptado e validado no Brasil (FLECK, 1999).

Diante da necessidade de praticidade e rapidez da aplicação de formulários nas pesquisas, a OMS desenvolveu uma versão abreviada do instrumento de QV, denominada *WHOQOL-Bref*, composto por 26 itens que, contempla questões conceituais nos mesmos domínios da versão completa, mas por motivação estatística, as questões com maior correlação e que apresentaram maiores escores no WHOQOL-100 foram relacionadas aos domínios físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente, dessa maneira o nível de independência e espiritualidade foram integralizados dentro dos quatro principais (FLECK, *et al*, 2000b).

Diante do exposto, numa perspectiva de avaliação da QV de uma população num dado momento ou circunstância, é notório que a pandemia da covid-19 trouxe diversos impactos para QV de estudantes, o que aponta para necessidade de buscar compreender de modo mais particularizado as interfaces do problema em diversos contextos e regiões do país. Com base nas respostas alcançadas, torna-se possível obter subsídios e evidências científicas que direcionem o planejamento de estratégias na gestão pública no âmbito da saúde com o propósito de minimizar os impactos que pandemias poderão causar. Face a crescente necessidade de discutir tal assunto, levanta-se o seguinte questionamento: que impactos as medidas de proteção da covid-19 trouxeram para qualidade de vida dos estudantes universitários?

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

- Avaliar a qualidade de vida de universitários e o impacto das medidas de proteção para covid-19 no contexto da pandemia.

2.2 Objetivos específicos

- Identificar os fatores que influenciaram a qualidade de vida de universitários durante o período de pandemia da covid-19, segundo as dimensões física, social, emocional, ambiental e espiritual.
- Investigar a percepção de universitários acerca do impacto das medidas de proteção para covid-19 no seu cotidiano.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para o desenvolvimento da pesquisa de campo e alcance do objetivo proposto, procedeu-se inicialmente uma revisão integrativa da literatura para subsidiar teoricamente o presente estudo.

O estudo do tipo Revisão Integrativa da Literatura – RIL tem por propósito, a partir da definição de uma temática, sintetizar o conhecimento produzido e divulgado anteriormente sobre o estado da arte, apontando lacunas que necessitem ser investigadas para maior compreensão do fenômeno (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A revisão foi operacionalizada de acordo com as etapas recomendadas por Mendes, Silveira e Galvão (2008) e Souza, Silva e Carvalho (2010), a saber: 1) identificação do tema ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; 2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão para busca; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos; 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5) interpretação dos resultados; e 6) apresentação da revisão ou síntese do conhecimento.

Para o estabelecimento da primeira etapa – definição da questão de pesquisa adotou-se a estratégia PICo, que representa um acrônimo para P (população – estudantes universitários); I (fenômeno de interesse – avaliação da qualidade de vida); Co (contexto –

período pandêmico por covid-19) (SOUSA *et al.*, 2018). Assim, seguindo a estratégia PICO, tem-se como questão norteadora: quais as evidências científicas produzidas acerca da qualidade de vida de estudantes universitários avaliada no período de pandemia por covid-19?

Na segunda etapa, foram adotados como critérios de inclusão para esse estudo: artigos originais, publicados no período de 2020 a 2022, nos idiomas inglês, espanhol e/ou português, que abordassem o tema objeto de estudo e que tivessem utilizado instrumento(s) de avaliação da qualidade de vida nas investigações. Foram excluídos trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses, estudos de revisão, relatos de experiência, estudos de casos e notas prévias.

Para operacionalizar a busca e seleção da amostra, procedeu-se o levantamento da literatura nas bases de dados *Business Source Complete* – EBSCO, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* - PUBMED/MEDLINE, *Literature of Latin America and the Caribbean* - LILACS, *Scientific Electronic Library Online* - SCIELO, no período compreendido entre janeiro de 2020 a março de 2022. Utilizou-se os descritores do *Medical Subject Heading* - MESH: "universit students", "quality of life", "pandemic" "covid-19" "coronavírus", além da utilização dos operadores booleanos "AND" e "OR".

O levantamento inicial permitiu a localização de 272 artigos. O processo de seleção dos estudos se deu conforme os critérios de identificação, seleção ou triagem, elegibilidade e artigos incluídos, sistematizados segundo o fluxograma adaptado do PRISMA- ScR (Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análises para Revisões de Escopo) (TRICCO *et al.*, 2018), esquematizados na Figura 1.

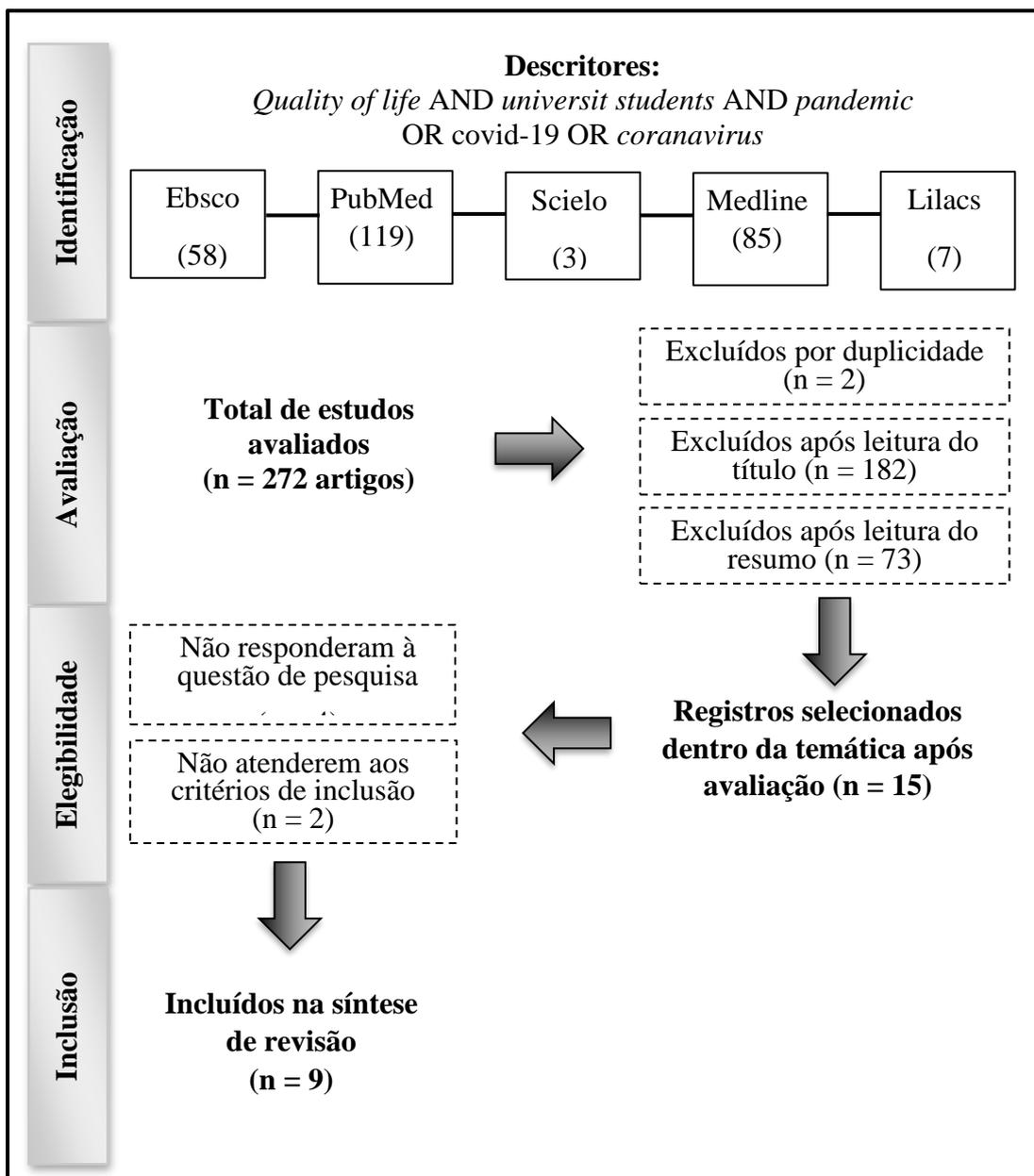


Figura1. Fluxograma adaptado do PRISMA-ScR. João Pessoa, Paraíba, Brasil, 2020 a 2022.

Na sequência das etapas operacionais, os pesquisadores realizaram a extração dos resultados com a finalidade de elencar e organizar as informações contidas nos estudos selecionados para a revisão. Para tanto, foi utilizado um formulário elaborado pelos autores do tipo planilha eletrônica, contemplando as seguintes informações: variáveis relacionadas ao periódico - base de dados, nome do periódico, país, ano e idioma de publicação e referência do estudo; e, dados relacionados à publicação, a saber: título, autores, palavras-chave ou descritores, objetivo do estudo, modalidade da publicação, delineamento utilizado, local do estudo, população envolvida, instrumento utilizado para coleta dos dados, principais desfechos, conclusões e a classificação do Nível de Evidência dos estudos.

Para nortear a classificação dos estudos selecionados quanto ao Nível de Evidência e o grau de recomendação, seguiram-se as diretrizes estabelecidas pela *Joanna Brigs Institute – JBI (2014)*.

Em todo o desenvolvimento do estudo, dois revisores trabalharam na triagem independente dos artigos a fim de evitar inconsistências na seleção. Posteriormente, os trabalhos selecionados foram lidos na íntegra por ambos os revisores. Esse processo garantiu a identificação precisa da relevância dos trabalhos selecionados de acordo com os critérios pré-estabelecidos. A síntese da revisão integrativa da literatura foi constituída por nove artigos que versavam sobre o objeto de estudo, selecionados de forma sistemática para compor o *corpus* do estudo, distribuídos no Quadro 1.

Quadro 1. Quadro-síntese dos estudos da revisão integrativa da literatura de 2020-2022 (n=9).

| Título / Autor / [Nível de Evidência] | Ano/ País | Objetivo | Delineamento / participantes / Instrumento de Avaliação | Resultados | Conclusão |
|---|-----------------|--|--|---|--|
| (E1) <i>Distance learning during social seclusion by COVID-19: Improving the quality of life of undergraduate dentistry students.</i> Silva, et al. [3.e] | 2020 Brasil | Avaliar o efeito de atividades de educação a distância (EaD) implementadas devido ao isolamento social, na QV de estudantes de graduação em odontologia. | Estudo observacional transversal, com 127 entrevistados. 127 estudantes. Instrumento utilizado: WHOQOL-Bref. | A média de QV (0-100) foi de 70,66 ± 12,61. O domínio psicológico foi o mais afetado (p<0,001). O domínio social apresentou a correlação fraca com a qualidade de vida geral (p<0,001, r=0,688). O uso da internet, celulares e mídia <i>streaming</i> aumentou, embora todos os alunos tivessem atividades de EaD. Na análise multivariada, participar de reuniões virtuais (p=0,028) e realizar atividades de EaD em consultório/sala de estudos (p=0,034) foram significativamente associados à boa qualidade de vida. | Diante de um isolamento social nunca vivenciado por esta geração, estudantes de graduação em odontologia correm risco de redução da QV. Portanto, realizar atividades de EaD por meio de dispositivos com interação professor-aluno é uma ferramenta fundamental de enfrentamento. |
| (E2) <i>Quality of life and associated factors among university students during the COVID-19 pandemic: a cross-sectional study.</i> Abdullah, et al. [3.e] | 2020 Malásia | Avaliar a QV e determinar sua associação com vários fatores e apoio social entre estudantes universitários durante a pandemia de covid-19. | Estudo transversal com 316 participantes. Instrumento utilizado: - Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse e WHOQoL-Bref. | Os escores de QV psicológicos e sociais foram inferiores às normas não pandêmicas da população geral, enquanto os escores de saúde física e ambiental foram comparáveis. Após ajuste para variáveis demográficas, pessoais e clínicas relevantes, <i>coping</i> religioso, maior número de horas de aulas on-line assistidas e maior apoio social da família, amigos e outras pessoas significativas foram significativamente associados a maior QV entre os participantes. A frustração devido à interrupção do estudo, morar em áreas | A covid-19 prejudicou a QV dos estudantes universitários mesmo após o fim do bloqueio do movimento. |

| | | | | | |
|--|----------------------|--|---|--|--|
| | | | | com alta prevalência de casos de covid-19 e maior gravidade dos sintomas depressivos e de estresse foram significativamente associados à menor QV. | |
| (E3) <i>Healthcare students' mental and physical well-being during the covid-19 lockdown and distance learning.</i> Almhdawi, <i>et al</i> [3.e] | 2021 Jordânia | Investigar a qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) de estudantes universitários da área da saúde. | Estudo transversal com 485 estudantes. Instrumento utilizado: <i>Short Form health survey, Neck Disability Index</i> e Escala de Estresse de Ansiedade. | O nível de QVRS dos participantes medido pelos escores médios do SF-12 foi de 66,5 ($\pm 20,2$) para o componente de saúde física e 44,8 ($\pm 21,2$) para o componente de saúde mental. O modelo de regressão explicou 65,5% da variação ($r^2 = 0,655$, $F = 127,8$, $P < 0,001$) na QVRS dos participantes. Os fatores significativamente associados à QVRS incluíram depressão, pontuação no índice de incapacidade, estresse, autoavaliação da saúde, média de satisfação com o ensino a distância, pontuação do IPAQ e horas semanais de estudo. | Este estudo mostrou que estudantes da área da saúde apresentaram um nível relativamente baixo de QVRS durante a pandemia de covid-19 na Jordânia. |
| (E4) <i>Predictive factors of spiritual quality of life during the covid-19 pandemic: A multivariate analysis.</i> Cherblanc, <i>et al.</i> [3.e] | 2021 Canadá | Documentar a QV espiritual (SQoL) de funcionários e estudantes universitários em Quebec, Canadá. | Estudo transversal longitudinal, com 2.202 funcionários e alunos. Instrumento utilizado: WHOQoL-SRPB. | Os resultados indicam um SQoL baixo para todos os entrevistados durante o <i>lockdown</i> da covid-19. As pontuações para Fé (1,93) e Conectividade (1,96), o que significa que mais da metade dos entrevistados sentiu que a Fé e a Conexão (com uma força ou ser espiritual) eram durante o período estudado. Já, as dimensões do SQoL que parecem ser os mais fortes são Admiração (3,75), Sentido da vida (3,42) e Esperança e otimismo (3,41) | Saúde mental positiva, religião e idade são os principais preditores da SQoL. Algumas dimensões da espiritualidade contribuem mais para a qualidade de vida. |
| (E5) <i>Quality of life</i> | 2021 EUA | Explorar as associações entre o medo e autorelatado da | Estudo descritivo observacional com 2.605 alunos de | Os escores do FCV-19S (média 2,45) foram significativamente maiores do que os da população de referência (média | Os estudantes relataram piores desfechos durante a pandemia da covid-19 sobre |

| | | | | | |
|---|---------------------------|---|--|---|---|
| <p><i>and fear of COVID-19 in 2600 baccalaureate nursing students at five universities: a cross-sectional study.</i></p> <p>Beisland, et al.</p> <p>[3.e]</p> | | <p>covid-19, saúde geral, sofrimento psicológico e qualidade de vida geral (QoL) em estudantes de enfermagem.</p> | <p>Enfermagem.</p> <p>Instrumento utilizados: Fear of COVID-19 Scale (FCV-19S) Hopkins Symptom Checklist (SCL-5) Short-Form Health Survey (SF-36)</p> | <p>1,8). Os escores dos estudantes de enfermagem mostraram saúde geral significativamente menor (média $3,50 \pm 0,93$ DP, média populacional = $3,57$, $d = 0,07$ de Cohen), maiores níveis de sofrimento psicológico (média $2,68 \pm 1,03$ DP, média populacional = $2,12$, $d = 0,55$ de Cohen) e menores QV geral (média $5,50 \pm 2,16$ DP, média populacional = $8,00$, d de Cohen = $1,16$) em comparação com os dados de referência pré-pandemia. Os escores do FCV-19S foram significativamente associados aos níveis de saúde geral ($d = 0,26$ de Cohen), sofrimento psicológico ($d = 0,76$ de Cohen) e QV geral ($d = 0,18$ de Cohen). pandemia na saúde geral, sofrimento psicológico e QV geral em comparação com a população de referência. O nível de medo da covid-19, no entanto, foi responsável por poucas dessas diferenças. Outros fatores relacionados à pandemia podem ter reduzido a QV geral dos estudantes de enfermagem.</p> | <p>saúde geral, sofrimento psíquico e QV geral em comparação com a população de referência.</p> |
| <p>(E6)</p> <p><i>Quality of life and sleep among brazilian speech-language pathology students during the covid-19 pandemic.</i></p> <p>Silva, et al.</p> | <p>2021</p> <p>Brasil</p> | <p>Identificar os fatores que estão relacionados à qualidade de vida e sono de estudantes brasileiros de fonoaudiologia durante a pandemia de covid-19.</p> | <p>Estudo observacional descritivo transversal com 161estudantes.</p> <p>Instrumento utilizado: Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh; e as duas primeiras questões da</p> | <p>Houve relações entre disfunção do sono, redução da renda familiar durante a pandemia, pertencimento a grupo de risco, convivência com indivíduos de risco, tempo gasto na internet (horas) e finalidade subjacente ao uso da internet. A satisfação com a saúde esteve relacionada à pertença a um grupo de risco. As percepções do impacto negativo da pandemia na saúde mental foram</p> | <p>Percepções do impacto negativo da pandemia na saúde mental foram relacionados com a disfunção do sono e qualidade percebida de vida durante a pandemia. Há necessidade de políticas que promovam a saúde, previnam doenças e</p> |

| | | | | | |
|---|-----------------------|--|---|--|---|
| [3.e] | | | WHOQoL. | relacionadas à disfunção do sono e qualidade de vida durante a pandemia. | abordem problemas de saúde mental em tempos de crise, como a pandemia de covid-19. |
| (E7) <i>Quality of life of students in polytechnic higher education at the Santarem and Leiria: the impact of covid-19.</i> Figueiredo, et al. [3.e] | 2021 Portugal | Avaliar a qualidade de vida de estudantes do ensino superior frente ao impacto da pandemia de covid-19. | Estudo quantitativo, descritivo e correlacional com 775 alunos. Instrumento utilizado: WHOQOL-bref. | A autoavaliação dos alunos sobre QV é globalmente superior à autoavaliação com sua satisfação com a saúde, onde as alunas têm valores médios mais baixos do que os alunos do sexo masculino. Os domínios do WHOQOL-bref referentes à qualidade de vida com maiores valores foram o Físico e o Meio Ambiente, sendo que os domínios Relações Sociais e Psicológico apresentaram os menores valores. | O domínio das relações sociais apresenta valores médios baixos. No domínio psicológico, destacam-se os baixos valores médios. O domínio das relações sociais apresenta valores médios baixos. |
| (E8) <i>Well-being of Polish university students after the first year of the coronavirus pandemic: The role of core self-evaluations, social support and fear of covid-19.</i> Turska; Stepień-Lampa [3.e] | 2021 Polônia | Examinar o efeito das autoavaliações básicas (CSE), apoio social e medo da covid-19 no bem-estar de estudantes universitários na Polônia durante a pandemia. | Estudo observacional transversal com 1.000 estudantes. Instrumento utilizado: WHOQoL-BREF, Escala de Autoavaliação Central, Escala Multidimensional de Suporte Social Percebido e Escala de Medo da covid-19 | Os achados mostraram que CSE foram significativamente associadas positivamente ao bem-estar em cada um dos quatro domínios estudados: saúde física (r=0,519), psicológica (r=0,763), relações sociais (r=0,465) e ambiente (r=0,496). Suporte social correlacionou-se positivamente com a saúde física (r=0,277), saúde psicológica (r=0,306), relações sociais (r=0,552) e meio ambiente (r=0,496). O medo da covid-19 correlacionou-se negativamente com o bem-estar no domínio da saúde física (r=0,188), nas relações sociais (r=0,042) e no que diz respeito ao meio ambiente (r=0,071), as correlações foram fracas. | Os achados apontam para o papel significativo do CSE e do apoio social na percepção da qualidade de vida dos jovens durante a pandemia. |
| (E9) <i>The association between online</i> | 2022 Tailândia | Determinar a associação entre a duração do aprendizado <i>on-line</i> e | Pesquisa descritiva transversal <i>on-line</i> com 464 estudantes. | A maioria dos estudantes de graduação afirmou que gastava de 3 a 6 horas por dia em aprendizado <i>on-line</i> (76,1%) e usava seus dispositivos digitais por mais | Observou-se um relato da associação entre aprendizagem online e consumo alimentar e |

| | | | | | |
|---|--|--|--|---|--|
| <p><i>learning and food consumption and lifestyle behaviors and quality of life in terms of mental health of undergraduate students during covid-19 restrictions</i></p> <p>Chusak, et al.</p> <p>[3.e]</p> | | <p>os comportamentos de consumo de alimentos, estilos de vida e QV em termos de saúde mental entre estudantes de graduação na pandemia de covid-19</p> | <p>Instrumento utilizado: <i>Food-Based Dietary Guideline</i> e o WHOQOL</p> | <p>de 6 horas por dia (76,9%). O aumento do uso de computador, <i>tablet</i> e <i>smartphone</i> para aprendizagem online foi correlacionado com menor duração do sono e pior QV em termos de saúde mental.</p> | <p>comportamentos de estilo de vida e QV de estudantes</p> |
|---|--|--|--|---|--|

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Com relação ao ano de publicação dos estudos incluídos na revisão, foi observado que a maioria foi publicado nos anos de 2021, seis (67,0%), seguido de dois (22,0%) em 2020 e um (11,0%) no ano de 2022, até o período da busca. Quanto ao país de origem do estudo, observou-se que dois (20,0%) foram oriundos do Brasil, e os demais países, a saber: Malásia, Jordânia, Tailândia, Portugal, Polônia, Estados Unidos e Canadá, apresentaram uma pesquisa (10,0%) em cada. Todos os estudos analisados aplicaram como método o estudo transversal, com nível de evidência de 4.b (JBI, 2014)

Com relação à - QV, a maioria dos estudos (77,8%) utilizou-se o *World Health Organization Quality of Life-100* (Whoqol-100), na versão abreviada, o *Whoqol-Bref*, instrumento desenvolvido pela OMS com o propósito de avaliar diferentes aspectos que impactam na QV das pessoas em qualquer cultura, sendo eles: domínio físico, domínio psicológico, relações sociais e meio ambiente (WHO, 1995). Outros instrumentos foram empregados para medir sentimentos como o medo, por meio da escala de medo da covid 19, sono e ansiedade. O Quadro 1 apresenta a síntese dos artigos selecionados.

A presente revisão avaliou também o nível de evidência dos estudos por meio das diretrizes propostas pelo Instituto Americano *Joanna Bridggs* (JBI, 2014), que estratifica a pesquisa de 1 a 5, sendo 1 as pesquisas mais criteriosas e 5 os estudos mais simples. Os artigos sumarizados nessa revisão estiveram enquadrados no nível de evidência 3.e, portanto, pesquisas transversais sem a utilização de grupo-controle.

Diante do material desta revisão observou-se que todas as pesquisas se apresentaram como transversais, também conhecidas como seccional ou ainda, do inglês, *cross seccional* que observa o fenômeno em um único momento, sem fazer interferência, muito utilizada, pois possui apresenta baixo custo e pouca perda do material (ZANGIROLAMI-RAIMUNDO, 2018). O nível de evidência das pesquisas nessa modalidade, segundo JBI (JBI, 2014), são classificados em 3.e, pois, são observações sem grupo controle.

No que se refere aos participantes da pesquisa, os estudantes da área da saúde foram mais investigados e isso pode ser atribuído, entre outros fatores, às cargas horárias extensas que se dividem entre teoria e prática, sendo a parte prática um fator importante para o processo de aprendizagem (KÖNSGEN, 2018). É importante ressaltar que os aos futuros profissionais de saúde caberão o cuidado direto em saúde da população (TEIXEIRA, *et al*, 2020).

Identificou-se que o medo da covid-19 permeou as pessoas por todo o período pandêmico, sendo esse sentimento inerente também à população universitária. Medo de se contaminar pelo coronavírus, não ter assistência adequada, de não acompanhar o conteúdo acadêmico de forma remota, de não corresponder às expectativas da instituição de ensino

durante esse período atípico, de não saber manusear os equipamentos de maneira adequada, foram relatados como potenciais fatores que ocasionam o sentimento (GUNDIN, *et al*, 2021).

Outro aspecto importante está relacionado a influência de algumas variáveis socioeconômicas e psicossociais sobre a mudança da QV na pandemia, o que impacta diretamente na motivação para atividades intelectuais. Dessa maneira fatores como: rendimento acadêmico, dedicação, confiança e competência para o desenvolvimento de atividades exigidas aos alunos durante o período de formação acadêmica tão importante para a futura vida profissional (MALLOY-DINIZ, 2020).

De acordo com os desfechos dos estudos, houve alteração de todos os domínios em maior ou menor grau, sendo o psicológico mais afetado nos universitários. Essas evidências são corroboradas por Maia (2020) que em revisão integrativa também observa o predomínio de ansiedade, depressão e estresse dentro das principais alterações psicológicas trazidas pela pandemia de covid-19 no contexto do distanciamento social da população, evidenciando também que os processos de terminalidade, morte e luto afetaram o domínio psicológico no recorte observado (SCHIMIDT, *et al*, 2020).

4 PERCURSO METODOLÓGICO

4.1 Desenho do Estudo

A presente pesquisa está ancorada no projeto do tipo guarda-chuva intitulado “Infecções sexualmente transmissíveis em universitários: epidemiologia e promoção da saúde durante a pandemia e pós-pandemia de COVID-19”. Para responder um dos objetivos específicos do referido projeto. Optou-se por uma pesquisa com delineamento observacional, transversal, com abordagem qualitativa, desenvolvida com estudantes universitários da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

4.2 Local do Estudo

Essa pesquisa foi realizada no ambiente da (UFPB). A UFPB foi criada pela Lei Estadual 1.366, de 02 de dezembro de 1955 e depois federalizada pela Lei nº. 3.835 de 13 de dezembro de 1960. Trata-se de uma universidade com uma característica especial, pois possui campi em cidade diferentes no mesmo Estado.

O principal Campus, ou Campus I fica na capital paraibana, João Pessoa, o Campus II na cidade de Areia, Campus III em Bananeiras e Campus IV nas cidades de Rio Tinto e

Mamanguape. Para este estudo, adotou-se como cenários o Campus I, em João Pessoa, (b) Campus III na cidade de Bananeiras e (c) Campus IV em Mamanguape.

4.3 População e Amostra

A amostragem foi definida por conveniência, não probabilística, considerando o período pandêmico em que os estudantes ainda tinham baixa frequência nos campi e receio de contato direto com outras pessoas, mesmo com o uso das medidas padrão de precaução contra covid-19.

Para participação no estudo foram estabelecidos como critérios de inclusão: ser aluno (a) regularmente matriculado da UFPB, independente do curso no período da pandemia, com idade \geq 18 anos. Foram excluídos os estudantes dos cursos técnicos e de pós-graduações da universidade.

Para o estabelecimento da amostra, por ser um estudo com abordagem qualitativa, foi adotado o método de saturação teórica dos dados, que se dá quando as falas dos participantes entrevistados convergem para um mesmo sentido e conjunto de ideias semelhantes. Assim, a mostra foi composta por 27 participantes.

4.4 Procedimentos de Coleta de Dados

Os dados foram coletados a partir de abordagem presencial nas dependências da universidade. Os pesquisadores previamente comunicavam às coordenações de curso e ou departamento sobre a pesquisa, expunham a importância da mesma e seus riscos/benefícios e obtinham autorização para abordagem junto aos alunos. A coleta de dados foi feita pelo pesquisador responsável por este estudo, enfermeiro assistencial e mestrando do Programa de Pós-graduação em Enfermagem (PPGENF) da UFPB.

4. 4.1 Instrumentos

4. 4.1.1 Questionário sociodemográfico / roteiro de entrevista

Para o descrever o perfil da amostra estudada foi utilizado um questionário do tipo sociodemográfico contemplando as variáveis idade, estado civil, salário, configuração de moradia, doenças pré-existentes e local de estudo.

Os dados atinentes aos objetivos do estudo foram coletados por meio de um roteiro semiestruturado, contendo com cinco questões abertas sobre as medidas adotadas na prevenção contra covid-19, uso de álcool e outras drogas e aspectos relativos à qualidade de vida, como: aspectos físico, emocional, religioso, financeiro, social e ambiental.

4.5 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada em março de 2022. Nos dias das entrevistas, os coordenadores dos cursos ou chefes de departamentos dos campi selecionados viabilizavam uma sala para realização das entrevistas, com o intuito de garantir o conforto e privacidade dos participantes.

Dada essa organização, o pesquisador abordava os alunos transeuntes por conveniência, em dias e horários diferentes e conforme atendessem aos critérios de inclusão previamente estabelecidos, era apresentado a proposta a pesquisa, os riscos e benefícios, tempo estimado de entrevista e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após aceite e assinados os termos de pesquisa, o estudante era conduzido à sala reservada e a entrevista era feita face a face. As entrevistas tiveram uma duração média de 15 minutos, foram gravadas com smartphone e posteriormente transcritas pelo pesquisador, para possibilitar análise dos discursos

4.6 Análise dos dados

Os dados foram coletados em formulários e distribuídos em planilha eletrônica do tipo Excel onde foi realizada a estatística descritiva. Para análise das respostas dissertativas utilizou-se o software de análises textuais de origem francesa *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* – IRaMuTeQ, versão 0.7 alpha 2, 2020. Trata-se de um programa que trabalha ancorado no *software* R e utiliza a linguagem computacional *python* para desenvolver estatísticas a partir de corpora textual, ou seja, transforma as respostas dos entrevistados em dados estatísticos válidos para análise (SOUSA, *et al*, 2020).

O Iramuteq é um *software* gratuito e de código aberto proposto para as pesquisas qualitativas, pois trabalha textos que são organizados da seguinte forma: texto completo das entrevistas chama-se corpus textual, o trecho de cada respondente chama-se texto e, para fins de processamento computacional, esse texto é dividido em grupos de 3 linhas denominados segmentos de texto (SOUZA, *et al*, 2018).

O programa é capaz de fazer várias análises textuais, nesse trabalho utilizou-se a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), que é a principal análise disponibilizada pelo Iramuteq, pois classifica os segmentos de textos a partir da raiz vocabular, recorrendo a um dicionário de lemas (palavras sem flexão), agrupando e formando categorias dentro de um sentido lógico e estatístico através de frequências (SALVIATI, 2017; SOUZA, *et al*, 2018).

Os gráficos são gerados numa lógica em que se evidencia a frequência de palavras, todas as apresentações do software são voltadas para evidenciar as palavras mais usadas nos textos, dessa maneira a CHD é apresentada com as palavras mais evidentes no começo da lista, nuvem de palavras observa-se a disposição dos termos mais frequentes maiores e centrais na figura. Lembrando que quando se fala de palavras, são os termos significantes como verbos e substantivos. (SALVATI, 2017)

4.7 Aspectos éticos

Esta pesquisa foi conduzida dentro dos preceitos éticos estabelecidos pela Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, que trata das pesquisas envolvendo seres humanos. O protocolo de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa, sob CAAE: 36932220.5.0000.5188 e aprovado conforme Parecer Consubstanciado nº 4.309.767. O TCLE, contemplando as informações do estudo, riscos e benefícios, foi apresentado aos participantes, que, ao ler e concordar participar, assinaram o termo em duas vias ficando uma com o pesquisador e a segunda com o participante.

Em cumprimento às questões éticas que envolvem participantes de pesquisas, no intuito de garantir o sigilo da identidade dos participantes, o registro do participante nas entrevistas foi nominado pela sigla ‘EST’ de estudante e enumeradas de acordo com a entrada no banco de dados.

5 RESULTADOS

5.1 Caracterização dos participantes

Participaram do estudo 27 estudantes, sendo 14 (51,8%) mulheres e 13 (48,1%) homens com média de idade de 22,9 anos variando entre 20 até 39 anos. O público em análise é composto por 15 (55,5%) alunos do campus I, na cidade de João Pessoa, cinco (18,5%) estudantes do campus III na cidade de Bananeiras e sete (25,1%) do campus IV localizado em Mamanguape.

Quando perguntados sobre residência, a maioria, 25 (92,6%), residia em casa própria ou alugada e apenas dois (7,4%) estudantes moravam na residência universitária. Sobre o estado civil, 21 (77,8%) relataram ser solteiros e seis (22,2%) disseram que moravam com companheiro ou companheira.

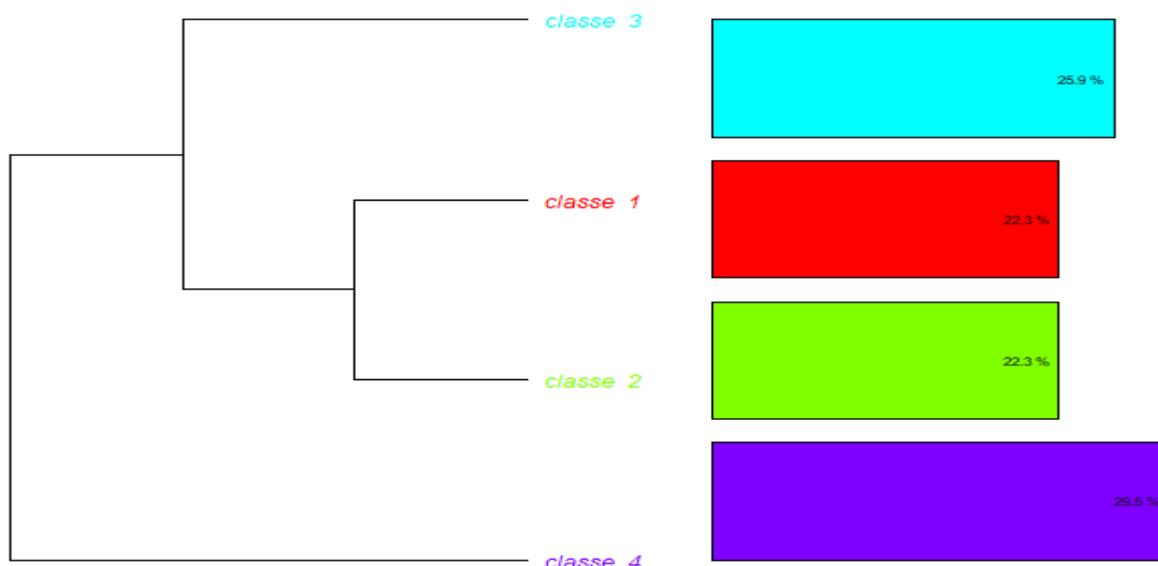
No que se refere a raça, os estudantes denominaram-se autodeclararam pardos, 13 (48,1%), brancos, 10 (37,0%) e quatro (14,8%) alunos se autodeclararam pretos. Foi perguntado ainda se os estudantes tinham religião e a maioria, 19 (70,4%), afirmou ter alguma religião, enquanto, oito (29,6%) disseram não ter.

Sobre a renda dos pesquisados, a maioria, 20 (74,1%) estão inseridos num contexto familiar de mais de 2 salários-mínimos, sete (25,9%), possuíam renda igual ou inferior a 1 salário. Sobre o meio de locomoção para frequentar a universidade, 13 (48,1%) usavam transporte particular, 12 (44,4%) andavam de transporte público e dois (7,4%) possuíam veículo próprio.

5.2 Dados relacionados ao objeto de estudo

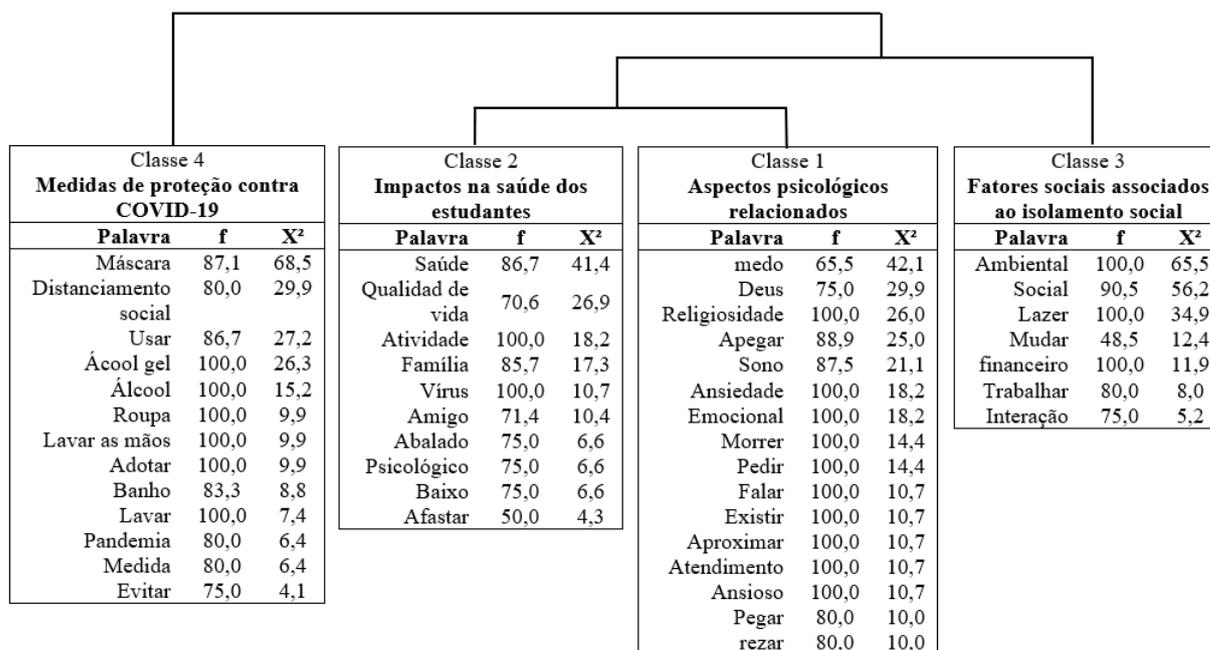
No que se refere ao material qualitativo gerado pelas entrevistas a partir do questionário semiestruturado, o processamento resultou em um *corpus* constituído por 27 textos, separados em 112 segmentos de texto (ST) com aproveitamento de 82,35%. Emergiram 4.689 ocorrências (palavras, formas ou vocábulos), sendo 602 palavras distintas e 519 com uma única ocorrência (hapax). O conteúdo analisado foi categorizado em 4 classes: classe 1 com 22,32% (25 palavras); classe 2 com 22,32% (25 palavras); classe 3 com 25,89% (29 palavras) e classe 4 com 29,46% (33 palavras) do total do corpus. A Figura 2 apresenta a distribuição das classes de palavras por meio da Classificação Hierárquica Descendente (CHD).

Figura 2. Distribuição da Classificação Hierárquica Descendente em classes de palavras.



A CHD categorizou o material lexicográfico em 4 classes distintas. Os termos foram agrupados de acordo com seus valores semânticos, sendo dentro de uma lógica de contexto nas classes onde estão inseridos (Figura 3).

Figura 3. Dendograma da Classificação Hierárquica Descendente (palavras com alto conteúdo semântico e $\chi^2 > 3,80$).



A classes direcionam o material para uma análise mais profunda das respostas registradas pelos pesquisadorese é através dessa distribuição que o conteúdo será discutido, a saber: Classe 1 - Aspectos psicológicos relacionados, Classe 2 - Impactos na saúde dos estudantes, Classe 3 - Fatores associados ao isolamento social e Classe 4 - Medidas de proteção contra COVID-19.

Para uma visualização geral dos resultados dessa pesquisa foi gerada uma figura por meio da nuvem de palavras, que demonstra os principais termos falados pelos alunos durante as entrevistas, conforme apresentado na figura 4.

Com certeza mexeu na minha qualidade de vida e você começa a enxergar a vida com outro olhar em relação ao vírus, a tudo... e fica preocupado com a saúde e muda a qualidade de vida. (Est. 13)

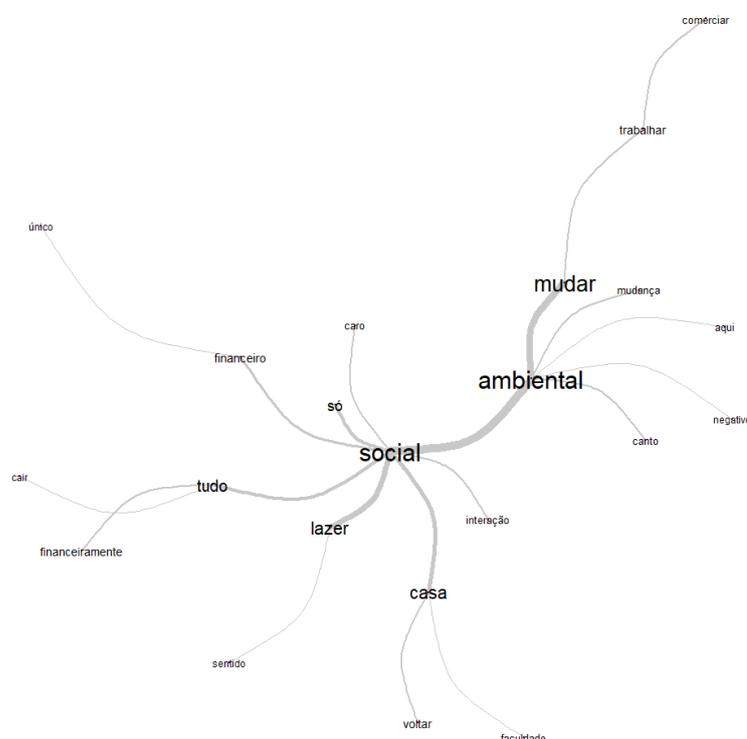
Qualidade de vida zero! Minha família do comércio, tudo parado devido ao distanciamento social, minha qualidade de vida foi bastante alterada para baixo, ou melhor, não tive qualidade de vida. (Est. 27)

Se você está em ambiente não seguro tem que ficar precavido, se você não cumpre as medidas impostas você vai ser mais uma vítima, mas minha qualidade de vida permaneceu a mesma. (Est. 18)

Classe 3 - Fatores associados ao isolamento social no período de pandemia por covid-19

Com 25,89% dos segmentos de texto, esta classe reteve os discursos relacionados aos fatores associados ao isolamento social, fato inédito para os estudantes, representados pelas palavras como: ‘social’, ‘ambiental’, ‘mudar’, ‘lazer’ e ‘casa’, conforme apresentado na figura 7.

Figura 7. Gráfico do tipo Análise de Similitude da classe 3.



Destaca-se os seguintes trechos:

Na parte financeira mudou, teve uma piora porque meu pai trabalha com comércio, depende de pessoas e diminuiu bastante o ritmo dele [...] o aspecto social diminui, o lazer e a interação social diminuiram bastante. (Est. 1)

Teve, teve assim, porque teve mais gastos atrapalhou tanto financeira como fisicamente (Est 5)

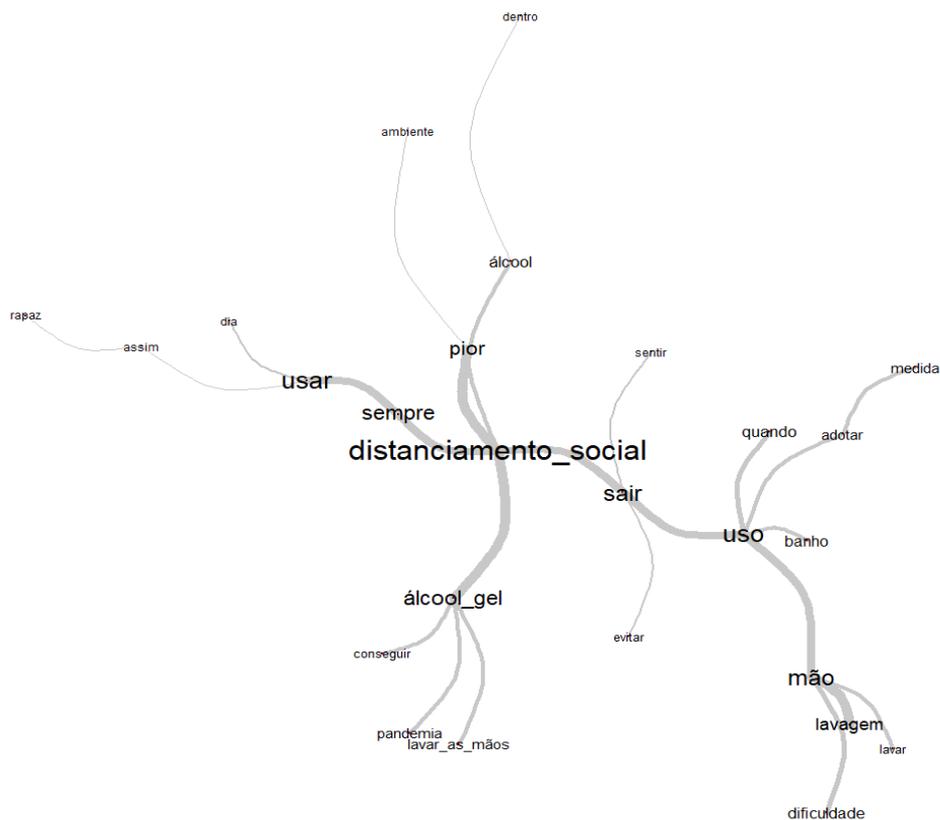
Mudou demais ,demias mesmo, deu uma redução salarial de 70 a 75% (est 6)

Financeiramente mexeu demais, não tinha nem perspectiva de entrevista, tudo parado, foi horrível! (Est. 22)

Classe 4 - Medidas de proteção contra covid-19

Essa foi uma classe cuja retenção de segmentos textuais deu-se por 29,46%. As respostas foram concentradas nas medidas de proteção recomendadas contra a covid-19 adotadas pelos estudantes e os termos centrais (Figura 8) foram: ‘distanciamento social’, ‘álcool gel’, ‘usar’, ‘sempre’.

Figura 8. Gráfico do tipo Análise de Similitude da classe 4.



Uso de máscara, distanciamento social, álcool gel, separava todos os calçados, as roupas, higienizava as mãos e lavava todos os alimentos e sacolas. O pior era a falta de contato com meus pais, somos muito apegados e não podia abraçar, nem beijar... isso para mim foi o pior! (Est. 22)

Usei álcool gel, distanciamento social e máscaras nos ambientes obrigatórios. Distanciamento social foi o pior, difícil se isolar vivendo em comunidade e eu acostumado com a universidade se ver em casa foi luta, claro que o distanciamento social afeta sua qualidade de vida. (eEst. 24)

Usei máscaras sempre, usava álcool nas mãos, não saia de casa, tudo o que podia... o distanciamento social foi o pior, muito pior! Quase enlouqueço! (Est. 26)

Uso de máscaras, álcool gel e lavagem das mãos, saia o menos possível o menos possível de casa. Lembrar de usar a máscara e o distanciamento das pessoas interferiu sim na minha qualidade de vida! (Est. 19)

6 DISCUSSÃO

Nesse estudo, descrevemos as experiências vividas e a QV de estudantes universitários durante a pandemia da covid-19. Nossas descobertas expõem o impacto diferencial da pandemia na vida das pessoas.

Os achados deste estudo vão ao encontro de outros estudos, sobretudo nos impactos causados pelo distanciamento físico. As consequências a nível social foram expressas, e atribuídas ao isolamento e à incapacidade de estar com os amigos, familiares. Orben, *et al.* (2020) argumentaram que adolescentes e adultos jovens podem ser os mais afetados pela privação social de interação com seus pares, um componente essencial em seu desenvolvimento. As entrevistas revelaram que os impactos na saúde física decorrentes da pandemia não foram uniformes pois, na condição de isolamento social verbalizaram que teriam mais possibilidades de manter e/ou valorizar as atividades físicas, no entanto, a maioria relatou que não conseguiu fazer exercícios. Foi possível apreender que, conforme os discursos dos universitários participantes, a QV deles foi modificada em diversos aspectos da vida, sobretudo na saúde física e emocional.

Em contrapartida, os impactos psicológicos da pandemia na vida dos estudantes direcionaram para os mesmos sentimentos, medo de contágio, medo da morte, medo de transmitir a infecção para as pessoas queridas. Esses participantes mostraram evidências de “ansiedade relacionada à a morte”, que foi definida como a ansiedade incomum e grave em relação ao processo de morte e eventos após a morte no contexto da pandemia (BIDGOL, *et al.*, 2020). Tal realidade foi vivenciada e relatada por outros jovens em outros estudos, a exemplo da pesquisa que avaliou os efeitos psicológicos da quarentena e isolamento social nas pessoas, sendo os jovens de 16 a 24 os que apresentavam maiores transtornos psicológicos como os diferentes aspectos do medo (BROCHE-PÉREZ *et al.*, 2021).

Considerando a morte um processo natural, mas devastadoramente assustador no período pandêmico, foi realizado um estudo com 17 universitários na Região Sul do Brasil, na perspectiva de entender o processo de morrer, os pesquisados relataram que a morte não é apenas uma falência dos sinais vitais, envolve outros fatores espirituais e principalmente familiares. Os pesquisadores consideraram imperativa a necessidade de estudos sobre a morte em sala de aula (ALVIM, *et al*, 2021)

Um processo de luto considerado normal é capaz de atingir a pessoa de modo a diminuir o interesse pela vida cotidiana, tristeza e choro, mas após um período retoma-se as atividades e ressignifica-se a dor da tristeza num lugar em que não se atrapalha mais a vida, no entanto, um processo de luto derivado de causas inesperadas como violência, desastres e agora, a pandemia, pode provocar o luto prolongado com alterações do equilíbrio emocional por mais tempo. (LUNDORFF, *et al*, 2017; EISMA, *et al*, 2020).

Os estudantes também relataram que procuraram fazer mais conexões com Deus, considerando que a maioria, tem alguma crença religiosa, é esperado esse tipo de comportamento devido ao impacto positivo das crenças religiosas na redução de sintomas de ansiedades e em relação à morte pela covid-19 (HEIDARI *et al*, 2019).

A disseminação rápida do coronavírus por todo o mundo somada ao desconhecimento do que seria a doença e seus agravos, assustou a população de modo geral e trouxe consigo fatores de risco a saúde mental das pessoas (ZANDIFAR; BADRFAM, 2020). Os impactos foram revelados em diversos aspectos da saúde mental dos estudantes e com o público pesquisado não foi diferente. Pesquisa realizada com 94 estudantes de medicina demonstrou que eles consideram ter uma boa QV, no entanto apresentam Transtornos Mentais Menores (TMM). Os TMMs estão relacionados as alterações de sono, concentração, fadiga, tremores e outras queixas recorrentes e isoladamente sem gravidade. Os transtornos mentais e alteração da QV são comuns nos universitários, considerando a fase de vida, as responsabilidades e as novas demandas que a academia traz (SILVA *et al*, 2020; LOPES *et al*, 2022). Estudo feito com 388 estudantes no nordeste brasileiro evidenciou uma presença de 39,7% de TMM no público avaliado durante a pandemia de covid-19 (CARDOSO *et al*, 2022).

Em pesquisa desenvolvida entre universitários no Brasil, com o objetivo de identificar os sentimentos autorreferidos na pandemia verificou-se que a maioria do público entrevistado referiu sentimento de angústia e preocupação com a situação sanitária, esses sentimentos foram associados ao envolvimento com as notícias e preocupação com o que estava acontecendo em todo o mundo (MARTINS *et al*, 2020).

Em revisão integrativa realizada com estudantes no contexto de enfrentamento da covid-19, os autores relataram que o sofrimento psíquico foi revelado por meio de sentimentos como incapacidade ao lidar com o distanciamento e/ou isolamento quando acometidos pela covid 19, tensão por ter que estar o tempo todo vigilante, aflição com a efetividade das medidas de higiene, medo de perder parentes e amigos, preocupação com a situação financeira (GUNDIM *et al*, 2021).

De acordo com a percepção dos estudantes sobre QV, a questão econômica é um dos aspectos influentes. O estresse em torno da estabilidade financeira afetou, sem dúvida, negativamente a QV dos alunos. Os estudantes universitários também relataram que as preocupações induzidas pela pandemia com a sociedade em geral impactaram a QV, os alunos discutiram preocupações sobre o mercado de trabalho, desemprego.

Todos os participantes, segundo suas falas, aderiram às medidas de precaução padrão contra a covid-19, e relataram cumprir as exigências solicitadas pelas autoridades sanitárias, principalmente pelo fato de a contaminação impactar negativamente em sua saúde. Os recursos mais utilizados por eles foram isolamento social, uso de máscaras e álcool em gel. Resultado semelhante encontra-se em estudo que avaliou as medidas de proteção não farmacológicas de 404 estudantes, no qual verificou-se que 80,7% dos alunos utilizaram máscara para se proteger e o isolamento social foi associado ao diagnóstico de covid-19, presença de sintomas e risco de infecção (SOUZA, 2022).

As medidas de proteção foram estabelecidas pela OMS. Estudo publicado por membros do Ministério da Saúde sobre estratégias orientadas por este órgão no combate à covid-19 foram destacadas medidas como higienização das mãos, preferencialmente com água e sabão, mas se não for possível, fazer com álcool a 70%; orientaram ainda a chamada “etiqueta respiratória”, distanciamento social, manter-se em ambiente ventilado e o não compartilhamento de material de uso pessoal (OLIVEIRA *et al*, 2020a).

É fundamental dizer que esta pesquisa ocorreu dentro de um período em que não havia imunização de toda população, as vacinas começaram a ser aplicadas, há pouco tempo iniciando pelos idosos e grupos especiais e os estudantes ainda não tinham sido vacinados, apresentando-se então, como um grupo com necessidade ainda de muitos cuidados de precaução (FIOCRUZ, 2021). Embora seja um desafio para todos adotar tantas medidas de precaução, essa é a maneira mais simples, de baixo custo e eficaz capaz de combater a contaminação. É importante ressaltar que se trata de um esforço colaborativo, precisa do apoio de toda a família, comunidade e poder público (OLIVEIRA *et al*, 2020b).

Por tratar-se de um estudo com abordagem qualitativa, não era cabível a avaliação da QV por meio da aplicação de um instrumento quantitativo, a exemplo do WHOQoL, que é o instrumento mais bem aplicado para avaliar qualidade de vida na área da saúde (PEREIRA, *et al*, 2012). No entanto, mesmo sem estabelecer associações estatísticas, foi possível à partir de uma análise de discursos por meio de um software (IRAMUTEQ), estabelecer relações entre as alterações percebidas de QV dos estudantes com os domínios estabelecidos pelo WHOQoL, (domínios físicos, psicológicos, sociais e de meio-ambiente) conforme as categorias geradas por esse estudo, denominadas: Aspectos psicológicos relacionados ao contexto de pandemia por covid-19; Impactos na qualidade de vida relacionada à saúde dos estudantes no período de pandemia por covid-19; Fatores associados ao isolamento social no período de pandemia por covid-19 e, Medidas de proteção contra covid-19, evidenciando, portanto, relações com o instrumento porque, substancialmente, esses são os aspectos essenciais na avaliação da qualidade de vida.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os resultados que emergiram dessa pesquisa foi possível avaliar os impactos da qualidade de vida de estudantes universitários no contexto da pandemia por covid-19. As falas dos universitários apontaram para uma percepção alterada da qualidade de vida considerando todos os fatores atinentes à doença como: desconhecimento, altos níveis de infecção e mortalidade e o isolamento social, conforme a categorização do material estudado que foi: aspectos psicológicos relacionados, saúde física, isolamento social e medidas de proteção contra covid-19.

Esse estudo teve como limitações o período de coleta de dados, que foi ainda dentro de uma fase restritiva da pandemia. Outra limitação foi a amostra, houve dificuldade de conversar com os estudantes, eles ainda estavam receosos com relação ao contato físico e alguns estavam em atividades domiciliares com aulas remotas.

A partir desses achados os pesquisadores advertem para a importância da pesquisa em Enfermagem pois, os profissionais enquanto atores do cuidado tem a capacidade de reconhecer os fatores limitantes da qualidade de vida e propor medidas de educação e saúde na comunidade.

Essa pesquisa pode ser utilizada como uma ferramenta de referência para a gestão acadêmica, pois diante dos resultados obtidos é possível propor alternativas de *coping* no que se refere à melhora da qualidade de vida dos estudantes. Também pode ajudar outros pesquisadores e a comunidade científica a aprofundar os conhecimentos na temática. Para

Enfermagem esse estudo evidencia a preocupação dos pesquisadores não somente com o processo de saúde-doença, mas sim fatores que o antecedem, nesse caso, a qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ALMHDAWI, K. A.; ALAZRAI, A.; OBEIDAT, D.; ALTARIFI, A. A.; OTEIR, A. O.; ALJAMMAL, A. H., et al. Healthcare students' mental and physical well-being during the COVID-19 lockdown and distance learning. **Work**, v.70, n.1, p:3-10, 2021.

ALVIM, A. L. S.; ALMEIDA, A. L. O.; DOS SANTOS, K. C.; DE OLIVEIRA, L. K. C.; DA SILVA, N. R. Morte e o processo de morrer na visão dos discentes de enfermagem. **Journal Health NPEPS**, v.6, n.1, p.302-313, 2021. <http://dx>.

ANVERSA, A. C.; DOS SANTOS FILHA, V. A. V.; DA SILVA, E. B.; FEDOSSE, E. Qualidade de vida e o cotidiano acadêmico: uma reflexão necessária. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**. v. 26, n. 03, p.:626-631, 2018.

BARRETO, B. P.; MAURICIO, A. F. Isolamento social, ensino à distância e seus impactos no estudante universitário durante a pandemia de Covid-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v.5, n.2, p:4506-4524, 2022

BEISLAND, E. G.; GJEILO, K. H.; ANDERSEN, J. R.; BRATÅS O.; BØ, B.; HARALDSTAD, K., et al. Quality of life and fear of COVID-19 in 2600 baccalaureate nursing students at five universities: a cross-sectional study. **Health Qual Life Outcomes**, v.19, n.1, p.198, 2021.

BEZERRA, C. G.; MOURA, K. P.; DUTRA, E. Plantão psicológico on-line a estudantes universitários durante a pandemia da COVID-19. **Rev. NUFEN**, v. 13, n. 2, p. 58-70, 2021.

BIDGOL, Z. Z.; TAGHARROBI, Z.; SOOKY, Z.; SHARIFI, K. Death Anxiety and Its Predictors Among Older Adults. **Journal of Holistic Nursing and Midwifery** v.30, n.2, p:101-110. DOI:10.32598/jhnm.30.2.101

BRASIL (a). Ministério da Saúde. **Protocolo de manejo clínico da Covid-19 na Atenção Especializada** – 1. ed. rev. 48p Brasília, 2020.

BRASIL (b). Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 454, de 20 de março de 2020**. Declara, em todo o território nacional, o estado de transmissão comunitária do coronavírus (covid-19).

BRASIL, Ministério da Educação – MEC. **Portaria 544 de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC no 343, de 17 de março de 2020, no 345, de 19 de março de 2020, e no 473, de 12 de maio de 2020. Disponível em: <https://www.ufpb.br/ded/contents/documentos/portarias/portaria-mec-544-2020-06-16.pdf>

BRASIL (c). **Portaria Nº 1.565, DE 18 de junho de 2020**. Estabelece orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro. Diário oficial da União, 2020.

BRASIL (d). Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19.

BRASIL. Lei N 9.394, 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.**

BROCHE-PÉREZ, Y.; FERNÁNDEZ-CASTILLO, E. R.; LUZARDO, D. A. Consecuencias psicológicas de la cuarentena y el aislamiento social durante la pandemia de COVID-19.

Revista Cubana de Saúde Pública. v. 46, n. Suppl 1, e:2488, 2021.

CAO, W.; FANG, Z.; HOU, G.; HAN, M.; XU, X.; DONG, J.; et al. The psychological impact of the COVID-19 epidemic on college students in China. **Psychiatry Res.** v.287, p:112934, 2020.

CARDOSO, A. C. C.; BARBOSA, L. A. O.; QUINTANILHA, L. F.; AVENA, K. M. Prevalência de transtornos mentais comuns entre estudantes de Medicina durante a pandemia de Covid-19. **Revista brasileira de educação médica,** v.46, n.1, p:e006, 2022.

CASTIONI, R; DE MELO, A. A. S.; NASCIMENTO, P. M. ; RAMOS, D. L. Universidades federais na pandemia da Covid-19: acesso discente à internet e ensino remoto emergencial*. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.,** Rio de Janeiro, v.29, n.111, p. 399-419, 2021.

CAVALCANTE, M. S.; CAZOLARI, P. G.; GALLIANO, S. A.; COHRS, F. M.; SAÑUDO, A.; SCHVEITZER, M. C. Qualidade de vida dos estudantes do primeiro e sexto ano do curso de medicina. **Revista De Medicina,** v.98, n.2, p:99-107, 2019.

CHERBLANC, J.; BERGERON-LECLERC, C.; MALTAIS, D.; CADELL, S.; GAUTHIER, G.; LABRA, O., et al. Predictive Factors of Spiritual Quality of Life during the COVID-19 Pandemic: A Multivariate Analysis. **J Relig Health,** v.60, n.3, p:1475-1493, 2021.

CHUSAK, C.; TANGMONGKHONSUK, M.; SUDJAPOKINON, J.; ADISAKWATTANA, S. The Association between Online Learning and Food Consumption and Lifestyle Behaviors and Quality of Life in Terms of Mental Health of Undergraduate Students during COVID-19 Restrictions. **Nutrients,** v.14, n.4, p.890, 2022.

CUI, J.; LI, F. & SHI, Z. L. Origin and evolution of pathogenic coronaviruses. **Nat Rev Microbiol** 17, 181–192; 2019.

DA SILVA OLIVEIRA, L.; OLIVEIRA, E. N.; COSTA, M. S. A.; CAMPOS, M. P.; VASCONCELOS, M. I. O.; COSTA, M. S. A.; ALMEIDA, P. C. Qualidade de vida de estudantes de uma universidade pública do Ceará. **Revista de Psicologia,** v. 12, n. 1, p.: 72-85, 2021.

SILVA, K.; GUEDES-GRANZOTTI, R. B.; RIBEIRO, V. V.; DORNELAS, R.; CRUZ, P. J. A.; CÉSAR, C. P. H. A. R. Quality of Life and Sleep Among Brazilian Speech-Language Pathology Students During the COVID-19 Pandemic. **Perspectives,** v.6, p.1146-57, 2021.

OLIVEIRA (a), W. K.; DUARTE, E.; DE FRANÇA, G. V. A.; GARCIA, L. P. Como o Brasil pode deter a COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde,** v. 29, n. 2, e2020044, 2020.

OLIVEIRA (b), A. C.; LUCAS, T. C.; IQUIAPAZA, R. A. What has the covid-19 pandemic taught us about adopting preventive measures? **Texto & Contexto - Enfermagem,** v.29, e20200106., 2020.

NASCIMENTO, E. F.; MONTE, L. M. I.; NASCIMENTO, M. A. C.; MATEUS, A. S.; SOUSA JÚNIOR, P. de T. X.; SIQUEIRA, F. I. M. R. University youth and social isolation

in the COVID-19 pandemic: Employment, Sociability and Family. **Research, Society and Development**, v.9, n.12, p:e17191210995, 2020.

EISMA, M. C., BOELEN, P. A., LENFERINK, L. I. M. Prolonged grief disorder following the coronavirus (COVID-19) pandemic. **Psychiatry Res.** n.288 p:113031. 2020

FIGUEIREDO, M. C.; AMENDOEIRA, J.; ROSA, M.; MATOS, R.; SILVA, M.; GONZAGA, L. Quality of life of students in polytechnic higher education at the Santarem and Leiria: the impact of COVID-19. **European Journal of Public Health**, V.31, Sup.2, 2021.

FIORENTIN, L.; BELTRAME, V. Distanciamento social por Covid 19: repercussão na rotina de universitários. **Revista Cuidarte**. V.13, n.1, p:e2093, 2022.

FLECK, M. P. A.; LEAL, O. F.; LOUZADA, S. XAVIER, M.; CHACHAMOVICH, E.; VIEIRA, G., et al. Desenvolvimento da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da OMS (WHOQOL-100). **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v.21, n.1, p:19-28, 1999.

FLECK, M. P. A.; LOUZADA, S.; XAVIER, M.; CHACHAMOVICH, E.; VIEIRA, G.; SANTOS, L., et al. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "WHOQOL-bref". **Revista de Saúde Pública**. v.34, n.2, p.:178-183, 2000.

GONCALVES, N. C. A.; SANTOS JÚNIOR, R.; MIYAZAKI, M. C. O. S.; DOS SANTOS, L. L.; ANDRÉ, J. C.; CASTIGLIONI, L. Pandemia do Coronavírus e Ensino Remoto Emergencial: Percepção do Impacto no Bem-estar de Universitários. **Psicol. Conoc. Soc.**, v.11, n.3, p:26-39, 2021.

GUNDIM, V. A., ENCARNAÇÃO, J. P.; SANTOS, F. C.; SANTOS, J. E.; VASCONCELLOS, E. A.; SOUZA, R. C. Saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia de COVID-19. **Rev baiana enferm**, v.35, e37293, 2021.

GUSSO, H. L.; ARCHER, A. B.; LUIZ, F. B.; SAHÃO, F. T.; DE LUCA, G. G.; HENKLAIN, M. H. O., et al. Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. **Educação & Sociedade**. v.41, e238957, 2020.

HEIDARI A, AREFI M, AMIRI H. The Predictive Model of Elderly Psychological Well-being Based on Personality With the Mediation of Self-care, Spiritual Experiences, and Death Anxiety. **Avicenna J Neuro Psycho Physiology**. 6 (2) :91-102. 2019. <http://ajnpp.umsha.ac.ir/article-1-160-en.html>

HODGES, C.; MOORE, S.; LOCKEE, B.; TRUST, T.; BOND, A. **The difference between emergency remote teaching and online learning**. Educause Review. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Pnad Contínua**. 2018.

ISER, B. P. M.; SILVA, I.; RAYMUNDO, V. T.; POLETO, M. B.; SCHUELTER-TREVISOL, F.; BOBINSK, F. Definição de caso suspeito da COVID-19: uma revisão narrativa dos sinais e sintomas mais frequentes entre os casos confirmados. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v.29, n.3, 2020.

THE JOANNA BRIGGS INSTITUTE – JBI. Levels of evidence. Disponível em: https://joannabriggs.org/sites/default/files/2019-05/JBI-Levels-of-evidence_2014_0.pdf

- JUBIM, A. M.; ALVES, N. S.; DOS SANTOS JÚNIOR, P. J. O coping religioso/espiritual como ferramenta de auxílio à saúde mental durante a pandemia da covid-19. *Revista Transformar*, v.15, n.1, 2021.
- KODZO, L. D.; AKINTUNDE, T. Y.; ISANGHA, S. O.; IBRAHIM, E. Loneliness and quality of life: Perceived online and offline social support among Sub-Saharan African students in China during the COVID-19 lockdowns. **Electronic J of general Medicine**, v.19, n.6, 2022.
- KÖNSGEN, B. I.; NUNES, B. P.; FACCHINI, L. A.; TOMASI, E. Utilização de serviços de saúde e fatores associados, entre estudantes da Universidade Federal de Pelotas: estudo transversal, 2018. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v.30, n.3, 2021.
- LEONG BIN ABDULLAH, M. F.I.; MANSOR, N. S.; MOHAMAD, M. A.; TEOH, S. H. Quality of life and associated factors among university students during the COVID-19 pandemic: a cross-sectional study. **BMJ Open**, v.11, n.10, p:e048446, 2021.
- LOPES, F. M.; LESSA, R. T.; CARVALHO, R. A.; REICHERT, R. A.; ANDRADE, A. L. M.; DE MICHELI, D. Transtornos mentais comuns em estudantes universitários: uma revisão sistemática da literatura. **Psicologia em pesquisa**. V.16, e31105, 2022.
- LI, W.; ZHAO, Z.; CHEN, D.; PENG, Y.; LU, Z. Prevalence and associated factors of depression and anxiety symptoms among college students: a systematic review and meta-analysis. **J Child Psychol Psychiatry**. v.63, n.11, p.:1222-1230, 2022.
- LUNDORFF M., HOLMGREN H., ZACHARIAE R, FARVER-VESTERGAARD I., O'CONNOR M. Prevalence of prolonged grief disorder in adult bereavement: A systematic review and meta-analysis. **J Affect Disord**. n.212 p:138-149. 2017.
- MAIA, B. R.; DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia**, v.37, e200067, 2020.
- MALLOY-DINIZ, L. F.; COSTA, D. S.; LOUREIRO, F.; MOREIRA, L.; SILVEIRA, B. K. S.; SADI, H. M., et al. Saúde mental na pandemia de Covid-19: considerações práticas multidisciplinares sobre cognição, emoção e comportamento. **Debates em Psiquiatria**, v.10, n.2, p:46–68, 2020.
- MARTINS, A. B. T.; FALCÃO, C. S. V.; PEREIRA, A. M. C.; CARVALHO, J. Q.; DIOGO, J. L.; ELOY, Y. R.G., et al. Sentimento de angústia e isolamento social de universitários da área da saúde durante a pandemia da COVID-19. **Rev Bras Promoç Saúde**, v.33, p:11444, 2020.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v.17, n.4, 2008.
- MINAYO, M. C. S.; HARTZ, Z. M. A. B.; MARCHIORI, P. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Ciência & Saúde Coletiva**. v.5, n.1, p:7-18, 2000.
- OLIVEIRA, L. S.; OLIVEIRA, E. N., CAMPOS, M. P., VASCONCELOS, M. I. O.; COSTA, M. S. A.; DE ALMEIDA, P. C. Qualidade de vida de estudantes de uma universidade pública do Ceará. **Revista de Psicologia**, v.12 n.1, p:72-85, 2021.
- ORBEN, A.; TOMOVA, L.; BLAKEMORE, S. The effects of social deprivation on adolescent development and mental health. *Lancet Child Adolesc. Health*, 4, 634–640. 2020

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. Dashboard: Brasil situation, 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE – OPAS. Folha informativa sobre COVID-19. 2021.

PEREIRA, É. F.; TEIXEIRA, C. S.; SANTOS, A. DOS. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 26, n. **Rev. bras. educ. fís. esporte**, 2012 26(2), p. 241–250, abr. 2012.

PEREIRA, R. M. S.; SELVATI, F. S.; RAMOS, K. S.; TEIXEIRA, L. G. T.; DA CONCEIÇÃO, M. V. Vivência de estudantes universitários em tempos de pandemia do Covid-19. *Revista Práxis*, v.12, n.1, 2020.

RODRIGUES, B B; CARDOSO, R R J; PERES, C H R; MARQUES, F F. Aprendendo com o Imprevisível: Saúde Mental dos Universitários e Educação Médica na Pandemia de Covid-19. *Rev Bras Educação*, v. 44 (sup.1), p: e0149, 2020.

SALUM, G. A.; EDUARDO FILHO, C.; EVANS-LACKO, S.; FLECK, M. P. A.; BAEZA, F. L. C. Art, science and the mental health we need in a pandemic. *Trends in Psychiatry and Psychotherapy*. 2020, v.42, n.3, p: 217-218.

SALVIATI, M. E. **Manual do Aplicativo Iramuteq** (versão 0.7 Alpha 2 e R Versão 3.2.3). Planaltina, 2017.

SANTOS, G. M. R. F. DOS.; DA SILVA, M. E.; BELMONTE, B. DO R. COVID-19: emergency remote teaching and university professors' mental health. *Rev. Bras. Saude Mater. Infant.*, v.21, suppl.1, 2021.

SCHMIDT, B.; CREPALDI, M. A.; BOLZE, S. D. A.; NEIVA-SILVA, L.; DEMENECH, L. M. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). *Estudos de Psicologia*, v. 37, 2020.

SCHMITT, A. A.; JR, BRENNER, A. M.; ALVES, L. P. C.; CLAUDINO, F. C. A.; FLECK, M. P. A.; ROCHA, N. S. Potential predictors of depressive symptoms during the initial stage of the COVID-19 outbreak among Brazilian adults. *Journal of affective disorders*, v.282, p:1090–1095, 2021.

SILVA, F.B.; OSBORN, D.E.; OWENS, M.R.; KIRKLAND, T.; MOORE, C.E.; PATTERSON, M.A.; TUCKER, W.J.; MIKETINAS, D.C.; DAVIS, K.E. Influence of COVID-19 Pandemic Restrictions on College Students' Dietary Quality and Experience of the Food Environment. *Nutrients* 2021, 13, 2790. <https://doi.org/10.3390/nu13082790>

SILVA, R. C.; PEREIRA, A. A.; MOURA, E. P. Qualidade de Vida e Transtornos Mentais Menores dos Estudantes de Medicina do Centro Universitário de Caratinga (UNEC). *Revista Brasileira De Educação Médica*, v.44, n.2, 2020.

SILVA, P. G. B.; DE OLIVEIRA, C. A. L.; BORGES, M. M. F.; MOREIRA, D. M.; ALENCAR, P. N. B.; AVELAR, R. L., et al. Distance learning during social seclusion by COVID-19: Improving the quality of life of undergraduate dentistry students. *Eur J Dent Educ*, v.25, n.1, p:124-134, 2021.

SOUSA, Y. S. O., GONDIM, S. M. G., CARIAS, I. A. BATISTA, J. S., MACHADO, K, C. M. O uso do software Iramuteq na análise de dados de entrevistas. *Pesqui. prá. psicossociais*, v.15, n.2, p:1-19. 2020.

- SOUZA, L. T. Medidas não farmacológicas de prevenção da covid-19 e fatores associados entre universitários. [dissertação] Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022.
- SOUZA, M. A. R. DE; WALL, M. L.; THULER, A. C. M. C.; LOWEN, I. M. V.; PERES, A. M. O uso do software IRAMUTEQ na análise de dados em pesquisas qualitativas. **Rev esc enferm USP**. v.52, 2018.
- SOUZA, M. T. DE .; SILVA, M. D. DA .; CARVALHO, R. DE. Integrative review: what is it? How to do it? **Einstein**, v.8, n.1, 2010.
- STRINGHINI, M. L. F.; MENEZES, I. H. C. F.; PRIEBE, D. D. A. M.; CAVALCANTE, R. B. M.; FREITAS, A. T. V. de S.; GUIMARÃES, M. M., et al. Emergency Remote Teaching: Implementation and results in the perception of university students. **Research, Society and Development**, v.10, n.9, p:e11610917744, 2021.
- TEIXEIRA, C. F. DE S.; SOARES, C. M.; SOUZA, E. A.; LISBOA, E. S.; PINTO, I. C. M.; ANDRADE, L. R. DE; et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.25, n.9,.2020.
- THE JOANNA BRIGGS INSTITUTE -JBI. Joanna Briggs Institute Reviewers' Manual: 2014 edition. Adelaide: 2014.
- TURSKA, E.; STĘPIEŃ-LAMPA, N. Well-being of Polish university students after the first year of the coronavirus pandemic: The role of core self-evaluations, social support and fear of COVID-19. **PLoS One**. 2021 v.16, n.11, p:e0259296.
- VASCONCELOS, H. M. Covid-19: castigo de deus ou harmonia da natureza. **Último Andar**, v.24, n.38, p:86-112, 2021.
- ZANDIFAR, A.; BADRFAM, R. Iranian mental health during the COVID-19 epidemic. **Asian Journal of Psychiatry**, v.51, p.101990, 2020.
- ZANGIROLAMI-RAIMUNDO, J.; ECHEIMBERG, J. O.; LEONE, C. Research methodology topics: Cross-sectional studies. **J. Hum. Growth Dev**, v. 28, n. 3, p:356-360, 2018.

APÊNDICES

APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

ROTEIRO SEMIESTRUTURADO PARA COLETA DE DADOS QUALITATIVA

ROTEIRO SEMIESTRUTURADO

Número da entrevista _____

Data da entrevista ___/___/___

Início da entrevista _____ Termina da entrevista ___:___

Local da entrevista:

João Pessoa Bananeiras Mamanguape Areia

CARACTERIAÇÃO DOS PARTICIPANTES:

1. Iniciais _____

2. Data de nascimento ___/___/___

3. Sexo Masculino Feminino

4. Você ingressou na universidade até 2009.2? Sim Não

5. Qual campo você pertence? _____

6. Você permaneceu na residência universitária durante a pandemia?

Sim Não um período – Especificar em semanas _____

7. Qual o seu estado conjugal

solteiro Casado Divorciado ou Separado Vive com
companheiro atualmente Já viveu com companheiro Viúvo

8. Como você se classifica com relação a sua cor ou raça?

Branca Preta Parada Amarela Indígena

9. Qual sua religião?

Católico Evangélico Espirita Não tem outra especifique

Transporte utilizado para deslocamento? Próprio Transporte público

Veículos particulares (Taxi, Uber) A pé Outros

ROTEIRO QUALITATIVO

1. Quais medidas de prevenção para a COVID-19 você adotou durante o período da pandemia?

1.1 Quais as maiores dificuldades em adotar tais medidas?

2. Que impactos a adoção dessas medidas nesse período trouxe para sua qualidade de vida? Gostaria que você falasse sobre sua percepção acerca disto.

3. Em caso de uso de álcool/tabaco ou outras drogas lícitas e ilícitas. Como você analisa o consumo dessas substâncias por você no período de distanciamento social imposto pela pandemia? Houve mudanças no padrão habitual?

3.1 O que justifica essa mudança?

4. Considerando as mudanças ocorridas nas nossas vidas impostas pela pandemia por covid-19, quais as mudanças que ocorreram no seu cotidiano?

5. Na sua opinião, qual o impacto que essas mudanças trouxeram para sua qualidade de vida nos seguintes aspectos:

- **Saúde física**
- **Emocional**
- **Religiosidade**
- **Financeira**
- **Aspecto Social**
- **Aspecto ambiental**

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

(Baseado nas recomendações contidas na Resolução CNS nº466/2012)

Convidamos o(a) Senhor(a) a participar da pesquisa **Avaliação da Qualidade de Vida de universitários paraibanos no contexto da pandemia por COVID-19**, sob a responsabilidade da Profa. Dra. Maria Eliane Moreira Freire. O estudo envolverá alunos(as) matriculados nos campi da Universidade Federal da Paraíba, com o objetivo de analisar a Qualidade de vida em universitários e os fatores associados durante a pandemia da COVID-19.

A sua participação é sigilosa e se dará através do preenchimento de um questionário fechado e anônimo a ser respondido nas dependências de sua universidade e em seguida será realizado o exame (teste rápido) para as IST: Hepatite B e C, HIV e Sífilis, que para tanto será necessária a coleta de gotas de sangue de sua polpa digital (ponta do dedo). Essa técnica será executada pela equipe de pesquisa, devidamente capacitada, e para tal, todo material utilizado para a coleta de sangue serão estéreis e descartáveis garantindo as medidas de prevenção de infecção no local da punção. Ademais, será ofertado um pré-aconselhamento que é um processo de escuta ativa, individualizado e centrado no usuário, antes da realização dos testes, que é uma condição básica para um atendimento de saúde de qualidade. E posteriormente, se necessário o encaminhamento para o órgão responsável para as demais condutas necessárias. Nesse contexto, poderá ser feito contato com o estudante pelo telefone disponibilizado no questionário, para garantir que houve a continuidade dos cuidados essenciais em casos de testes positivos.

Os riscos desta cooperação estão associados à exposição de informações pessoais relativas a vida sexual, sobre a covid-19 e ao consumo de substâncias psicoativas (tabaco, álcool, maconha, cocaína, estimulantes, sedativos, inalantes, alucinógenos, e opiáceos), além de um discreto desconforto físico, decorrente de punção da polpa digital da mão para obtenção de sangue para realização do teste rápido, como também sentir-se constrangido ou temeroso diante de um possível resultado positivo dos testes rápidos para as referidas infeções. Contudo, os(as) pesquisadores(as) se comprometem e se responsabilizam pela confidencialidade dos seus dados, assim como será escolhido um local privado para realização da coleta; no que se refere aos testes as pesquisadoras adotarão técnicas que poderão aliviar a tensão e eventual dor local, garantindo ainda a habilidade da equipe para realização dos testes. Se senhor(a) consentir participar, estará colaborando para produzir conhecimentos a serem disponibilizados às autoridades sanitárias, políticas e instituições de ensino superior como maneira de subsidiar a adoção de políticas e projetos de prevenção acerca desta temática abordada no universo universitário.

O(a) Senhor(a) pode se recusar a responder (ou participar de algum procedimento) questões que lhe acarrete constrangimento, podendo deixar o estudo a qualquer momento sem sofrer prejuízo. Sua participação é voluntária, ou seja, não existe pagamento por sua colaboração. Você não terá nenhum gasto financeiro para participar desta pesquisa.

Os resultados deste estudo serão apresentados na Universidade Federal da Paraíba onde foram coletados os dados, podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais serão usados exclusivamente para esta pesquisa e estarão sob a vigilância do(a) pesquisador(a) por cinco anos e, após este período, serão destruídos.

Em caso de dúvidas em relação à pesquisa, o contato poderá ser feito com a pesquisadora Ana Cristina de Oliveira e Silva ou pelo e-mail: anacris.os@gmail.com e com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFPB, para eventuais reclamações sobre a pesquisa.

Assinatura do(a) pesquisador(a) responsável

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.

João Pessoa, ____ de _____ de _____

Assinatura do participante ou responsável legal

ANEXOS

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM UNIVERSITÁRIOS:
EPIDEMIOLOGIA E PROMOÇÃO DA SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.

Pesquisador: Ana Cristina de Oliveira e Silva

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 36932220.5.0000.5188

Instituição Proponente: Universidade Federal da Paraíba

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.309.767

Apresentação do Projeto:

Projeto vinculado ao DENC/CCS/UFPB, submetido ao edital chamada FAPESQ N° 005/2020 - PROGRAMA PESQUISA PARA O SUS: GESTÃO COMPARTILHADA EM SAÚDE – PPSUS, com proposta de um estudo de método misto de desenho explicativo sequencial (DEXPLIS), que será desenvolvido em todos os campi da Universidade Federal da Paraíba - UFPB.

Objetivo da Pesquisa:

Analisar a prevalência de IST's e os fatores associados em universitários durante a pandemia e pós pandemia da COVID-19.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos mínimos previsíveis decorrentes do estudo proposto, ressalta-se que para os profissionais envolvidos na coleta de dados, há o risco mínimo de acidente no período de coleta de amostras de sangue, no entanto, será assegurado aos mesmos recomendações e orientações quanto às medidas seguras de proteção, além de equipamentos de proteção individual necessários e fornecidos pela coordenação da pesquisa. Para os participantes do estudo, poderá haver como riscos mínimos previsíveis o constrangimento por estar revelando dados sobre sua vida sexual e intimidade, desconforto decorrente do tempo que será dedicado para responder às perguntas da entrevista, como também há o risco de desconforto físico (dor) e emocional (ansiedade, medo) durante a execução da testagem para IST. Diante da ocorrência de tais

Endereço: UNIVERSITARIO S/N
Bairro: CASTELO BRANCO **CEP:** 58.051-900
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791 **Fax:** (83)3216-7791 **E-mail:** comitedeetica@ccs.ufpb.br

CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB



Continuação do Parecer: 4.309.767

desconfortos, os profissionais envolvidos estarão habilitados para minimizar os desconfortos físicos; quanto aos desconfortos emocionais a equipe fará aconselhamento antes e após a realização dos teste e encaminhamentos necessários para acompanhamento e/ou tratamento nas unidades de saúde municipais. Ressalta-se que a equipe de pesquisa estará preparada tecnicamente para fornecer informações requeridas pelo participante, garantir privacidade durante coleta de dados e aceitar decisão do participante de se retirar do estudo mediante tais desconfortos.

Benefícios:

No que se refere aos benefícios, espera-se que os resultados decorrentes do estudo possibilitem o rastreamento dos casos de IST's nessa população bem como possa intervir nas variáveis preditoras do comportamento e das práticas sexuais de risco.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Importante e viável estudo para prevenção e controle de ISTs em estudantes universitários da Paraíba bem como para a identificação de fatores associados durante a pandemia e pós pandemia da COVID-19

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresentou todos os termos e documentos obrigatórios

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

sem pendências salvo melhor juízo

Considerações Finais a critério do CEP:

Certifico que o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – CEP/CCS aprovou a execução do referido projeto de pesquisa. Outrossim, informo que a autorização para posterior publicação fica condicionada à submissão do Relatório Final na Plataforma Brasil, via Notificação, para fins de apreciação e aprovação por este egrégio Comitê.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Endereço: UNIVERSITARIO S/N
Bairro: CASTELO BRANCO CEP: 58.051-900
UF: PB Município: JOAO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791 Fax: (83)3216-7791 E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

Página 02 de 04

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB**



Continuação do Parecer: 4.309.767

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|--|---|------------------------|--------------------------------|----------|
| Outros | Certidao.pdf | 29/09/2020 15:41:07 | Anna Luiza Castro Gomes | Aceito |
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_1615855.pdf | 25/08/2020 10:06:28 | | Aceito |
| Outros | INSTRUMENTO_COLETA_ROTATEIRO_SEMI_ESTRUTURADO.pdf | 25/08/2020 10:03:46 | MARIA ELIANE MOREIRA FREIRE | Aceito |
| Outros | INSTRUMENTO_COLETA_ASSIST_VE_RSAO_PORTUGUES.pdf | 25/08/2020 10:02:33 | MARIA ELIANE MOREIRA FREIRE | Aceito |
| Declaração de Pesquisadores | TERMO_COMPROMISSO_PESQ_ANA.pdf | 25/08/2020 09:58:40 | MARIA ELIANE MOREIRA FREIRE | Aceito |
| Declaração de Pesquisadores | TERMO_COMPROMISSO_PESQ_SERGIO.pdf | 25/08/2020 09:57:52 | MARIA ELIANE MOREIRA FREIRE | Aceito |
| Declaração de Pesquisadores | TERMO_COMPROMISSO_PESQ_SANDRA.pdf | 25/08/2020 09:57:30 | MARIA ELIANE MOREIRA FREIRE | Aceito |
| Declaração de Pesquisadores | TERMO_COMPROMISSO_PESQ_KARLLA.pdf | 25/08/2020 09:57:11 | MARIA ELIANE MOREIRA FREIRE | Aceito |
| Declaração de Pesquisadores | TERMO_COMPROMISSO_PESQ_JORDANA.pdf | 25/08/2020 09:56:54 | MARIA ELIANE MOREIRA FREIRE | Aceito |
| Declaração de Pesquisadores | TERMO_COMPROMISSO_PESQ_HEMILIO.pdf | 25/08/2020 09:56:40 | MARIA ELIANE MOREIRA FREIRE | Aceito |
| Declaração de Pesquisadores | TERMO_COMPROMISSO_PESQ_GISETTI.pdf | 25/08/2020 09:56:22 | MARIA ELIANE MOREIRA FREIRE | Aceito |
| Declaração de Pesquisadores | TERMO_COMPROMISSO_PESQ_FERNANDA.pdf | 25/08/2020 09:55:46 | MARIA ELIANE MOREIRA FREIRE | Aceito |
| Declaração de Pesquisadores | TERMO_COMPROMISSO_PESQ_FABIOLA.pdf | 25/08/2020 09:55:13 | MARIA ELIANE MOREIRA FREIRE | Aceito |
| Declaração de Pesquisadores | TERMO_COMPROMISSO_PESQ_ElianeMoreira.pdf | 25/08/2020 09:54:34 | MARIA ELIANE MOREIRA FREIRE | Aceito |
| Declaração de Instituição e Infraestrutura | CARTA_ANUENCIA_INSTITUICAO_EXECUTORA_CTA_SS.pdf | 25/08/2020 09:54:03 | MARIA ELIANE MOREIRA FREIRE | Aceito |
| Declaração de Instituição e Infraestrutura | CARTA_ANUENCIA_INSTITUICAO_EXECUTORA_UFPB.pdf | 25/08/2020 09:45:06 | MARIA ELIANE MOREIRA FREIRE | Aceito |
| Declaração de Instituição e Infraestrutura | CARTA_ANUENCIA_INSTITUICAO_EXECUTORA_GO_IST_SSE.pdf | 25/08/2020 09:44:13 | MARIA ELIANE MOREIRA FREIRE | Aceito |
| Declaração de Instituição e Infraestrutura | CARTA_ANUENCIA_INSTITUICAO_EXECUTORA_DENC_CCS.pdf | 25/08/2020 09:43:59 | MARIA ELIANE MOREIRA FREIRE | Aceito |
| Orçamento | Planilha_Orçamento.pdf | 25/08/2020 09:41:06 | MARIA ELIANE MOREIRA FREIRE | Aceito |
| Cronograma | ETAPAS_EXECUCAO_PROPOSTA.docx | 25/08/2020 09:38:34 | MARIA ELIANE MOREIRA FREIRE | Aceito |
| TCLE / Termos de | TERMO_CONSENTIMENTO_LIVRE_E | 25/08/2020 | MARIA ELIANE | Aceito |

Endereço: UNIVERSITARIO S/N
Bairro: CASTELO BRANCO **CEP:** 58.051-900
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791 **Fax:** (83)3216-7791 **E-mail:** comitedeetica@ccs.ufpb.br

CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB



Continuação do Parecer: 4.309.767

| | | | | |
|---|---|------------------------|--------------------------------|--------|
| Assentimento / Justificativa de Ausência | LARECIDO.docx | 09:37:57 | MOREIRA FREIRE | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | PROJETO_DETALHADO_IST_UNIVER SITARIOS.docx | 25/08/2020 09:26:56 | MARIA ELIANE MOREIRA FREIRE | Aceito |
| Folha de Rosto | FOLHA_ROSTO.pdf | 25/08/2020 09:25:21 | MARIA ELIANE MOREIRA FREIRE | Aceito |

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JOAO PESSOA, 30 de
Setembro de 2020

Assinado por:
Eliane Marques
Duarte de Sousa
(Coordenador(a))

Endereço: UNIVERSITARIO S/N
Bairro: CASTELO BRANCO **CEP:** 58.051-900
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791 **Fax:** (83)3216-7791 **E-mail:** comitedeetica@ccs.ufpb.br

Página 04 de 04